

876

A CAPOEIRA NAS UNIVERSIDADES: A UNIVERSIDADE GAMA FILHO
Rômulo Meira Reis, Silvio Telles
romulomeirareis@zipmail.com.br

UGF

A Universidade Gama Filho (UGF) do Rio de Janeiro, vem ao longo dos anos utilizando a capoeira como instrumento para formação de futuros profissionais que vão atuar na área de Educação Física (EF). Entender o processo de construção de uma disciplina como a capoeira, dentro de uma universidade, contribui para ratificação da importância da cultura popular, que extrapola os limites das ruas e se insere academicamente na construção do campo do conhecimento de futuros profissionais. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos primeiramente a análise documental do acervo historiográfico da universidade e simultaneamente o confrontamos com a história oral dos atores sociais envolvidos. A inserção da capoeira no currículo acontece em 1984. Contudo, era uma disciplina eletiva, sendo oferecida no turno da manhã com o professor Marco Octávio. Em 1986, a disciplina torna-se presente nos turnos da manhã e da tarde conduzida pelo professor Bechara. Em 1989, o professor Flávio Senra assume a cadeira de professor de capoeira do turno da tarde e o professor Marco Octávio mantém a capoeira no turno da manhã. Em 1991 há uma mudança no currículo da UGF, surgindo uma disciplina obrigatória denominada lutas. Em virtude dessa modificação, a capoeira torna-se uma disciplina obrigatória. Neste mesmo ano, Marco Octávio se afasta e Flávio Senra mantém a disciplina nos dois turnos. Em 1993, mais uma modificação. A disciplina capoeira retorna ao currículo como obrigatória seletiva. Em 1996, o professor Flávio Senra cede a cadeira para a professora Gisela Folly. No ano de 1999 a capoeira torna-se dentro da UGF um curso superior seqüencial específico, com a duração de dois anos. O curso seqüencial deixou de existir em 2001. Em 2000 a disciplina capoeira muda para disciplina esportiva optativa com Gisela Folly. Nos anos de 2002 e 2003 a disciplina se mantém como esportiva optativa. Em 2004.2 a UGF faz uma reforma em seu currículo de graduação e a mesma é colocada novamente como obrigatória assim permanecendo até a presente data. Acreditamos que a inserção da capoeira na grade curricular, não só da UGF, mais também de outras universidades, possibilita uma melhora na intervenção, teorização e pesquisa que outrora demonstrava-se minimizada devido as peculiaridades empíricas oriundas de uma prática distante da cientificidade.

878

A CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DOS AUTISTAS: UM OLHAR SÓCIO-EDUCATIVO
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas, Máira da Rocha Melo
clarasilvestre@uol.com.br

UPE

A preocupação atual com a questão da saúde surgiu a partir da década de 70, e tem conduzido a uma reflexão no contexto do indivíduo autista interferindo nas estratégias de convivência e bem-estar. Esta investigação identificou elementos que apontaram a uma melhor qualidade de vida desses atores compartilhando nesta busca a natação enquanto atividade física. A abordagem foi a descritiva qualitativa observacional. Os sujeitos foram 7 indivíduos do Projeto de Atendimento ao Portador de Deficiência da ESEF- UPE; e os pais. A coleta dos dados ocorreu em três momentos. O 1º através da observação das aulas de natação, o 2º foi aplicado um questionário com os pais, e o relato sobre a história de vida; o 3º o acompanhamento das aulas individuais. O material foi analisado à luz dos conteúdos das variáveis, seguidas de uma interpretação das semelhanças. As categorias analíticas foram trabalhadas em grelhas de leitura. Foi possível inferir que o perfil social dos autistas situou na faixa etária entre 08 e 24 anos. O tempo de prática da natação 57,0% praticam no período entre 24 e 35 meses, destes 25,0% das mães identificaram uma melhoria no aspecto funcional e 75,5% uma melhoria no aspecto relacional. Enquanto 43,0% praticam a mais de 36 meses, destes 66,6% das mães identificaram uma melhoria no aspecto funcional, enquanto 33,4% no aspecto relacional. Tratando-se da estimulação da relação interpessoal, 86,0% das mães procuravam trazer o filho, ao convívio familiar, destas 83,4% freqüentam lugares públicos, 16,6% evitam freqüentar. Enquanto 14,0% das mães não costumam conversar, pois o filho-problema dá trabalho e ocupa o tempo, daí não freqüentam lugar público. Os resultados advindos da história de vida apontaram fragmentação da estrutura familiar devido à ausência das relações sociais do estar-próximo no cotidiano. Essa atitude é reflexo de um momento árduo, devido a não concretude do filho sonhado e do gerado. Conclui-se que a natação influencia positivamente no desenvolvimento da psicomotricidade, tanto no aspecto funcional quanto no relacional. Pois com a sua prática os atores passaram a perceber o seu ambiente, e a se relacionar com pessoas. A metodologia adotada nas aulas permitiu aos pais observarem e avaliarem as múltiplas possibilidades corporais do filho, permitindo retroalimentar na família uma maior valorização do filho-problema, proporcionando uma melhor convivência consigo mesmo, com os outros e com o meio que o cerca.

877

A COMPREENSÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA A PARTIR DA ÓTICA DO ESPORTE E DA GINÁSTICA NA DÉCADA DE 1920

Milena Bushatsky Mathias
bushatsky@bol.com.br

USP

Introdução: No início do século XX a condição feminina era determinada por um discurso baseado na medicina social que atribuía à mulher características como a fragilidade, o recato, a emotividade, constituindo os comportamentos ideais e transformando-os em rígidos papéis sociais. Atribuía-se à mulher diversas privações, restringindo-a ao espaço do lar e às atividades referentes aos papéis de mãe, esposa e dona de casa. Apesar do papel social das mulheres estar fortemente consolidado, neste mesmo período presenciou-se a luta do Movimento Feminista pelo direito das mulheres à cidadania, à uma existência legal fora da casa. Algumas dessas manifestações foram organizadas, outras eram vozes solitárias de mulheres que se rebelavam contra as condições em que viviam na época. Posto isso, o objetivo deste trabalho é discutir como se deu a participação da mulher nas práticas corporais de movimento (como a ginástica, os esportes) - atividades historicamente reservadas aos homens - na década de 1920 no Brasil, em meio a uma sociedade que reprimia a presença feminina em espaços públicos e presenciava uma significativa atuação do Movimento Feminista. Material e método: Revisão bibliográfica e consulta a arquivos e fontes históricas. Resultados: Em decorrência da condição a que a mulher estava subjugada, da organização do Movimento Feminista e das transformações sócio-políticas ocorridas com a Primeira Guerra Mundial, entre outros fatores, foi gerada a necessidade da constituição de uma mulher que correspondesse às exigências da Modernidade. Mais independente, porém não menos dedicada ao lar e à educação dos filhos. Essa transformação teve reflexos na Educação Física, fazendo com que os discursos deixassem de afirmar a inaptidão da constituição física feminina e incorporassem essa nova mulher fisicamente ativa que tinha como objetivo de sua prática os propósitos eugenistas e higienistas de "engrandecimento da Nação". Passaram a ser divulgados estudos científicos que consideravam adequadas as atividades que não demandassem grande esforço físico, nem proporcionassem emoções muito intensas, como: a ginástica, a dança clássica, a caminhada e a natação não-competitiva. Conclusões: Apesar de insipientes, as experiências de algumas mulheres no esporte e na ginástica na década de 1920 foram fundamentais para o desenvolvimento de práticas corporais de movimento entre as mulheres brasileiras.

879

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A VIOLÊNCIA URBANA: UMA INTERPRETAÇÃO SÓCIO-EDUCACIONAL

Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas, Maria Tereza de Abreu Baudel, Carmen Freyre Magalhães Melo
clarasilvestre@uol.com.br

UPE

A importância das aulas de educação física, e a preocupação com a violência urbana na Escola Deanna Clark Xavier da comunidade Sapucaia de Dentro-Olinda-PE, foi o objeto central desse estudo. Esta pesquisa de cunho descritivo qualitativo e quantitativo de campo objetivou identificar a importância das aulas de educação física, como fator primordial para minimização da violência urbana. O estudo compreendeu 3 etapas. A primeira a revisão de literatura buscando apreender o fenômeno urbano. A segunda a coleta dos dados através das entrevistas com a aplicação dos questionários. A terceira onde os resultados foram analisados, discutidos e interpretados à luz das categorias analíticas. Os sujeitos foram 10 professores e 100 alunos do ensino fundamental II. Apresenta-se a seguir os principais resultados das análises advindas dos professores. Todos eles gostam de lecionar e destes 40%, gostam de ser professor; e 30% admiram a profissão. Sobre as dificuldades encontradas no cotidiano 40% apontaram o desinteresse do aluno; 30% a falta de material escolar. Sobre a violência 100% presenciaram algum tipo na escola. Dentre eles 50% a agressão física. Todos os professores entrevistados sofreram algum tipo de violência dentro da escola, destes 50% apontaram à falta de respeito dos alunos e o uso de drogas como fator que leva a briga e a morte. Os resultados dos alunos apontaram que 59% já presenciaram a violência. Ressalta-se que 96% dos alunos gostam da escola. Quando perguntado sobre a participação nas aulas de Educação Física 69% respondeu sim, porque realizam exercícios para os músculos e para mente, e ajuda a ter uma vida saudável. Sobre o lazer, 60% utilizam os terrenos baldios e 40%, não. Sobre a droga 18% fez uso de droga, dentre esses a mais utilizada foi: a bebida alcoólica 12%; e 66% não responderam. 69% participam das aulas de Educação Física; 18% fumaram, beberam usaram drogas e 83% consideram-se felizes, apesar de viver numa comunidade carente de oportunidades; com famílias vivendo lado a lado com alto índice de marginalização, consumo e tráfico de drogas, ou seja: uma comunidade estagnada sem chance de uma sobrevivência social digna. Em síntese, diante do cenário apresentado, este trabalho busca divulgar e denunciar ao poder público, que assiste de braços cruzados aos malefícios causados pelas políticas públicas e educacionais, que infelizmente não estão voltadas para as camadas desfavorecidas, inviabilizando uma educação básica de qualidade.

880

**A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS DE VIDA
PARA A COMPREENSÃO DO ÊXITO DESPORTIVO**

José Cachada

jmcachada@fedef.up.pt

UP

Introdução: A sociedade actual caminha no sentido da valorização da vitória. No desporto, uma vez que o principal objectivo do atleta é o de alcançar a vitória, essa referência ganha uma força maior. Assim sendo, a imagem do atleta do desporto contemporâneo é associada à imagem de um herói. Segundo BENTO (2002, p.101) “muitos desses heróis - tantos e tantos! - são criados no desporto, como poetas desmedidos do corpo, do esforço e do suor, da dor e da vontade, da ingenuidade e da ilusão. Os seus feitos não são apenas seus, nem apenas desportivos; são façanhas de todo um país e bandeira ondulante do pulsar das suas forças e anseios”. Nos últimos tempos, têm surgido cada vez mais obras e estudos que se têm preocupado com as histórias de vida de personalidades do desporto que, pelo seu currículo valioso e multifacetado, são considerados autênticos heróis desportivos. Disso mesmo são exemplo as histórias de vida de Jorge Bento (PEREIRA, 2002) e Mário Zagallo (VALENTE, 2006). Propósitos de uma pesquisa: As histórias de vida parecem ser um instrumento importante para perceber a chave do êxito desportivo, uma vez que, quando é possível examinar as vidas dos atletas, “a sua infância e juventude, é possível obter ideias sobre como é que eles passavam o seu tempo, que experiências tiveram, e assim podemos começar a tentar encontrar explicações que nos ajudem a compreender o porquê e o como, sobre os conhecimentos e técnicas que lhe proporcionaram mais tarde realizar ou criar algo que os tornaram salientes ou diferentes” (PEREIRA, 2002, p.120). A história de vida tem início com uma entrevista em o investigador pede a um determinado indivíduo que se conte, isto é, que descreva a sua história pessoal (POIRIER et al., 1999). Existe, ainda, uma grande variedade de outras fontes que podem ser utilizadas nas histórias de vida, nomeadamente através do recurso a jornais, a fotografias e a filmes (BURGESS, 1977). Os Jogos Olímpicos de Sydney representaram uma importante marca para o judo português uma vez que Nuno Delgado, o melhor judoca de sempre em Portugal, conquistou pela primeira vez para a modalidade uma medalha na competição mais importante da actualidade. Para que se possa compreender o valor de uma medalha olímpica, é preciso conhecer a história de vida do atleta que a conquistou (RUBIO, 2004). Assim, o objectivo do nosso estudo será o de compreender, a partir do estabelecimento da história de vida, os factores que levaram Nuno Delgado ao êxito desportivo.

882

A MULHER NO CÁRCERE E A ATIVIDADE FÍSICA: UM OLHAR SÓCIO-CULTURAL

Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas,

Maria das Dores Ribeiro de Souza, Maria Bernadete Leal Campos,

Carmen Freyre Magalhães Melo, Ana Carolina Carneiro Leão

clarasilvestre@uol.com.br

UPE

Pensar no presidiário enquanto ser que possui direitos é uma tarefa difícil, pois a sociedade “moderna”, ainda traz consigo características discriminatórias e preconceituosas, ao reproduzir as desigualdades entre pobres e ricos, brancos e negros, mulheres e homens, além do preconceito para com os indivíduos que se encontram no regime carcerário ou que já são egressos, ocasionando a exclusão social. O tratamento penitenciário que seria responsável em última instância pelo processo de ressocialização sofre restrições de ordem ideológica e financeira. As penitenciárias pelo país afora estão super lotadas, falta higiene e trabalho, sobra violência e desrespeito aos direitos humanos e aos direitos do preso. A partir da análise da mulher, de seu contexto histórico social, dos seus aspectos psicológicos e legais, procura-se fazer uma relação entre os benefícios da atividade física e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida e bem-estar, resgatando a cidadania, possibilitando a inclusão na sociedade e consequentemente no mercado de trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva de campo, que explora aspectos qualitativos e quantitativos. O trabalho de investigação foi realizado na Cidade do Recife - Pernambuco- Brasil com detentas da Colônia Penal Feminina Bom Pastor. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada, com uma amostra estratificada aleatória de trinta e cinco atores sociais. Os dados apontaram que parcela significativa das detentas apresenta idade entre os 19 e 39 anos, demonstrando que iniciam no mundo do crime numa fase produtiva da vida, 65,0% apresentaram-se como fumantes, fato que somado à falta de atividade física acarreta na incidência de várias doenças crônico-degenerativas, como diabetes e hipertensão arterial, 65,7% sentem bem-estar ao praticar atividade física, confirmando os benefícios que a mesma possibilita. Das atividades praticadas antes da prisão, (28,6%) passaram pela Educação Física Escolar, além disso, apresentaram preferência pela ginástica, seguida da dança e dos jogos esportivos. Este trabalho procurou trazer à tona um sistema penal antiquado, que impossibilita a recuperação do indivíduo e sua reeducação, não oferecendo qualidade de vida uma vez que o ambiente carcerário traz consigo solidão e revolta, como também, doenças causadas pelo tabagismo e sedentarismo. Contudo pode-se minimizar estes efeitos sob a perspectiva do acesso a prática da atividade física na busca de um estilo de vida saudável.

881

**A INFLUÊNCIA DO BASQUETEBOL NA QUALIDADE DE VIDA DE
CRIANÇAS E JOVENS: UMA ANÁLISE SÓCIO EDUCATIVA**

Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas,

Joseane Jardim de Almeida

clarasilvestre@uol.com.br

UPE

Esta pesquisa teve como cenário um projeto social, que objetiva contribuir para uma melhor qualidade de vida das crianças e jovens participantes, ressaltando a prática do esporte como forma de educação, desenvolvimento e socialização do ser humano. Esta investigação de cunho descritivo qualitativo de campo foi realizada no Projeto Santo Amaro, da Escola Superior de Educação Física-UPE, Recife. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado um questionário e a técnica aplicada foi a entrevista estruturada realizada com 47 alunos de camadas populares, que praticam basquetebol, na faixa etária de 8 a 16 anos, de ambos os gêneros. O roteiro das entrevistas possibilitou a elaboração de um esquema analítico de tabulação, classificação e categorização das variáveis qualitativas. Após a realização do processo analítico foi possível inferir que (50%), dos sujeitos demonstraram necessidades de um lugar para o lazer e atividade física. E (20%) desejam ser um atleta de alto nível. O ponto de partida para essa concretização esta referida na faixa etária, onde os sonhos na busca de prestígio perante a sociedade por um lado, e por outro, pelo elevado nível salarial. E apenas (10%) gostariam de competir na escola. Este discurso é lógico, pois todos os alunos estudam em escolas públicas sem condições de oferecer uma atividade física orientada pela ausência de equipamentos e instalações adequadas. Em relação ao gosto pelo basquete (50%) retratou como meio de despertar companheirismo, solidariedade, cooperação, transformando em momentos prazerosos de convívio. (80%) confirmou que gosta da beleza do espetáculo, servindo de motivos para deixar a rua e passar para a quadra. Com (20%) ficou para os que se sentem mais ou menos com vontade de ir a todas as aulas, pois afirmaram que têm preguiça de saírem de seus cômodos ou mesmo de deixar de brincar na rua. Foi realçado que (40%) conseguiu adquirir mais amigos. E, (20%) confirmaram as variáveis: ter mais facilidade para fazer amizades e tornar-se mais alegre e comunicativo. E com (18%) foram realçados o relacionar-se melhor com a família, sem dúvida o primeiro e o mais importante agente de socialização. Esta análise, portanto conduziu a compreensão das categorias: civilidade, solidariedade, sociabilidade enquanto redes que nascem espontaneamente das relações que cada indivíduo mantém com os outros. E ainda foi validado ser o esporte um mecanismo de retirar as crianças e jovens da marginalidade.

883

A PERPETUAÇÃO DOS IDEIAS DA DOMINAÇÃO SIMBÓLICA MASCULINA

NAS ATIVIDADES DE MUSCULAÇÃO DE MULHERES DA ROCINHA

Joana Angélica Vigne, Sebastião Josué Votre

joanangelicavigne@ig.com.br

UGF

O objetivo deste trabalho é analisar a perpetuação dos ideais da dominação masculina e simbólica, de acordo com BOURDIEU (2003), pelas mulheres praticantes de musculação na Rocinha, favela-bairro do Rio de Janeiro. Propomo-nos identificar, no discurso das praticantes de musculação da Rocinha, enunciados que corroborem a tese da dominação simbólica masculina, bem como interpretar tais enunciados com base em FRANCO (2003). A metodologia utilizada para a realização deste estudo é qualitativa, de natureza exploratória, com uso de entrevistas semi-estruturadas com sete mulheres praticantes de musculação em uma academia da Rocinha. A seguir exemplificaremos duas falas prototípicas das entrevistas: a) entrevistada M.-: Você acha que pode levar vantagem por causa do seu corpo/da sua aparência? Vantagens, digamos: se eu de repente, for fazer uma entrevista como o meu trabalho eles dão privilégios para as pessoas magras, as gordinhas eles já descartam. Eu conheço também pessoas que já sofreram com isso até por ter o corpo mais gordinho perderam emprego. b) entrevistada S.-: Você acha que os homens valorizam mais (tratam melhor) as mulheres com corpo bonito? Ah, eu acho. Ah, porque esses homens hoje em dia só querem mulher bonita. Eu conheço homem assim. Cuidados corporais e estéticos são muito utilizados e valorizados em nossa sociedade, atingindo grande parte da população tornando-se acessíveis à grande maioria que se interessa em tê-los. Mulheres de diferentes esferas sociais se empenham na busca e manutenção de seus corpos, de acordo com os padrões de beleza da atualidade. As mulheres praticantes de musculação na Rocinha se dedicam à perpetuação dos ideais de beleza existentes nesses padrões de beleza; ao agirem dessa forma elas fazem parte dos segmentos que perpetuam os ideais de dominação simbólica masculina, de acordo com Bourdieu, 2003. Postulamos que o papel das mulheres da Rocinha é de cumplicidade com o mercado profissional e com os homens, em que a mulher que se encaixa nos padrões de beleza estipulados pelos meios sócio-culturais controlados...

884

**AÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PROJETOS SOCIAIS:
PROPOSTA DIDÁTICA DESENVOLVIDA NO PROJETO GUANABARA**

Ana Cláudia Couto, Ivana Montandon Soares Aleixo,
Maurício Couto, Kátia Lúcia Moreira Lemos
anacouto@ufmg.br

UFMG

O Projeto Guanabara está inserido num programa de Educação e Esporte, esta relação se dá por meio da proposta de educação integral, uma via que integra as competências da ação educativa e os agentes envolvidos no processo, possibilitando a formação de uma rede que prioriza o desenvolvimento humano. A organização dos conteúdos da Educação Física se dá pelo Esporte, que é um caminho para se desenvolver competências e promover valores nos educandos, e tem como consequência a alteração no comportamento social. O Projeto Guanabara atua conforme a proposta da Iniciação Esportiva Universal (GRECO & BENDA, 1998). O sistema de formação esportiva divide o esporte em fases, conforme as faixas etárias. Os esportes são praticados mantendo as regras originais ou modificando-as conforme a demanda do grupo. Conforme a faixa etária do Projeto Guanabara, 7 aos 14 anos, o trabalho se dá em duas fases do sistema: a fase universal e a fase de direção. As fases principiam em seu contexto a escolha do educando pelas atividades. O jogo é oferecido como um elemento didático que respeite as características evolutivas das crianças (maturidade, evolução psicológica e cognitivo-social). Os jogos são de perseguição e estafetas; pequenos jogos (reduzidos), jogos de iniciação e grandes jogos; começo da iniciação esportiva no contexto dos esportes formais. A ênfase dada é o direcionamento através do grau de dificuldade a ser desenvolvido. As atividades são conduzidas mediante o conhecimento do educando, da facilidade de execução dos gestos e da simplicidade das atividades. Seguem a ordem do fácil para o difícil, do simples para o complexo e do conhecido para o desconhecido. A estratégia é individual ou em grupo, através da relação da criança e um aparelho; da criança e dois aparelhos; da criança e três aparelhos; ou em atividades que envolvam duplas, trios e grupos. Os conteúdos desenvolvidos contemplam a programação prevista pelos PCN's, porém vão ao encontro do desejo de aprender. Os educandos participam da escolha dos conteúdos por meio do planejamento participativo. Finalmente, o Projeto Guanabara não tem como perspectiva o desenvolvimento de campeões em uma ou outra modalidade esportiva, o propósito é gerar o máximo de oportunidades e incentivar o gosto pelo esporte. Deste modo entende-se estar contribuindo para a aquisição de competências que serão fundamentais para a formação humana.

885

**ANÁLISE DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS MOTIVADA
PELA INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL**

Danila Gomes, Daniel Carreira Filho
danilagomes@yahoo.com.br

UCS

Introdução: É crescente a intenção de jovens em praticar exercícios físicos tendo como principal objetivo a modelagem corporal, fato comprovado em estudo envolvendo adolescentes, com idades entre 14 a 19 anos, de ambos os sexos, em uma escola pública do município de São Paulo. O estudo analisou diversos aspectos da relação entre o indivíduo e a percepção de sua imagem corporal, que é uma construção subjetiva e histórica social que influi diretamente em seu comportamento, principalmente em suas práticas corporais e alimentares. Compreendendo como se forma a concepção de imagem corporal vemos que os valores capitalistas e a lógica do mercado da sociedade contemporânea se refletem em todas as dimensões da vida humana. Entre essas dimensões, encontra-se o corpo, meio pelo qual o homem está e é no mundo e às práticas corporais a ele ligadas. A mídia e a lógica de mercado são os principais aparelhos ideológicos que influenciam as relações sociais na atualidade. O mercado criou o que denominamos "cultura do corpo" e oferta os mais variados produtos e serviços aos adeptos da corporeidade. Como ideal a mídia valoriza um corpo esbelto e torneado, atrelando-o à conquista da felicidade, atingível por qualquer indivíduo que consuma seus produtos e viva da forma como dita a moda da geração saúde. A lacuna entre a imagem que temos de nosso corpo e a que desejaríamos ter cria uma insatisfação incômoda, que incentiva a adoção de alguma prática que favoreça a reconstrução do corpo. A prática de atividades físicas configurara-se como uma das principais opções para a satisfação desse desejo. Estimuladas pelo discurso de cuidado com o corpo, não faltam no mercado opções de práticas corporais acessíveis a todas as camadas sociais. Materiais e métodos: questionário semi estruturado em 728 jovens de ambos os sexos, com idades entre 14 a 19 anos, estudantes de uma escola pública de São Paulo. Resultados: Entre os participantes, 140 meninos e 182 meninas afirmam que a insatisfação com seus corpos os levam a adotar uma atividade física, sendo que 190 meninos e 218 meninas utilizam a atividade física como meio de modelagem corporal. Conclusões: Um dos motivos que leva o indivíduo à prática de atividades físicas é a preocupação com a reconstrução do corpo. O profissional da área deve estar preparado para lidar com essa questão, de forma a incentivar a avaliação crítica da relação corpo-indivíduo, favorecendo a compreensão das individualidades e pontualidades de cada um.

886

CARACTERÍSTICAS SOCIOLÓGICAS E MAPAS DO CORPO FEMININO

Beatriz Bresghello Beig
biabeig@bol.com.br

UNESP

As coletividades humanas se definem pelos tipos de relacionamento que produzem, com base em gênero, extração social, religião, nível de instrução, grupo familiar, cultura e distribuição das riquezas. Tais fatores, isoladamente ou em combinação, são variáveis cruciais na determinação do modo de vida das pessoas, desde suas condições factíveis de sobrevivência até a imagem coerente que constroem para si mesmas. Em ambos os casos - sobrevivência física ou representação mental - será nas corporeidades que a relação dialética entre imposições culturais e possibilidades naturais irá se expressar. Isto sugere que as variáveis sociológicas, bem como o gênero, podem relacionar-se com as várias maneiras de agir e pensar das pessoas e que isso também pode ter aplicação às práticas de atividades físicas e às corporeidades. Neste sentido este estudo procurou identificar as imagens de corpo de mulheres que frequentam academias, levando em consideração as suas características sociais. A população escolhida foi composta por mulheres frequentadoras de academias de hidroginástica do município de Rio Claro. A escolha das academias foi feita após levantamento no Município e após cotação de mensalidades, sendo escolhidas a academia mais barata e mais cara, respectivamente. O estudo foi desenvolvido em três etapas complementares. A primeira consistiu na realização de uma revisão bibliográfica sobre os temas envolvidos na pesquisa. A segunda tratou da aplicação de um questionário com questões fechadas acerca das variáveis sociológicas e questões abertas sobre as relações da mulher com o seu próprio corpo; como a mulher o enxerga bem como as razões do porquê ela se enxerga dessa maneira. A terceira etapa consistiu em uma análise quali-quantitativa dos dados recolhidos. Na análise dos dados destacou-se a importância de duas legitimações nas corporeidades femininas, a saber: a saúde e a estética. Esta constatação estimulou uma reflexão mais aprofundada nos condicionantes sociais e históricas que promovem modelos de corporeidades. Os dados encontrados e analisados mostraram que as variáveis sociológicas acompanham as diferenças nas concepções de corpo, e que aparecem como influenciadoras das corporeidades femininas. Estudos voltados para essas variáveis podem trazer contribuições mais detalhadas acerca do tema abordado.

887

CHARRUA RUGBY CLUBE: AS MULHERES NO UNIVERSO CULTURAL DO RUGBY

Thais Almeida, Johanna von Mühlen
takaesef@gmail.com

UFRGS

Este trabalho buscou pesquisar sobre a temática mulher e esporte, tendo como objeto específico de estudo, as mulheres praticantes de Rugby. Por ser um esporte ainda pouco conhecido no imaginário popular brasileiro, a primeira impressão que muitas pessoas tem ao visualizar a imagem do jogo em si, é de constituir-se numa prática viril, com fortes contatos físicos, o que muitas vezes impressiona os espectadores, e faz do Rugby um esporte ainda atrelado à um contexto cultural onde as masculinidades se destacam. Neste trabalho analisamos a prática do Rugby realizada pelo único time feminino do Rio Grande do Sul, vinculado ao Charrua Rugby Clube, objetivando compreender como as mulheres vivenciam o universo cultural do Rugby, e as representações que dele emergem. Dentre os muitos questionamentos suscitados destacamos, inicialmente, a identificação do que é o Charrua Rugby Clube, quando e como foi criado. Como é o universo cultural desse Rugby? O que leva determinadas mulheres a praticar este esporte? Quais os significados do Rugby para suas praticantes? Quais representações passam as mulheres envolvidas com esta prática? Por ser um trabalho de cunho qualitativo, foram utilizados como instrumentos metodológicos a observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Na pesquisa desenvolvida até o momento, identificamos o Rugby enquanto um terreno fértil para que sejam produzidos e difundidos discursos e representações acerca de feminilidades. Para tanto, apoiamos nossa discussão teórica nos estudos culturais e de gênero na perspectiva pós-estruturalista.

888

CULTURA TRADICIONAL E EDUCAÇÃO MULTICULTURAL: CONTRIBUTO DA DANÇA TRADICIONAL PORTUGUESA NA FORMAÇÃO CULTURAL, EDUCATIVA E ARTÍSTICA DE CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS MULTICULTURAIS

Margarida Moura Fernandes
mmoura@fmh.utl.pt

UTL

Introdução: A herança tradicional coreográfica de cada país constitui-se como fonte de cultura e de personalidade colectiva de todos os grupos sociais, revelando-se como importante conhecimento histórico e antropológico das sociedades modernas, e assumindo-se nas suas várias contextualizações, educativa, lúdica, formativa e performativa. A natureza EDUCATIVA, SOCIAL e ARTÍSTICA da Dança Tradicional, revela-se também como excelente meio de integração social e mesmo reencaminhamento de atitudes desviantes da e na sociedade, promovendo comportamentos de tolerância e aceitação da diferença individual como uma mais valia. A nossa reflexão baseia-se e é consequência de um percurso de 10 anos a intervir no âmbito da cultura tradicional coreográfica com crianças entre os 6 e os 10 anos de idade em escolas multiculturais. Integra-se, ainda, no âmbito do programa europeu MUS-E, que tem como principal filosofia a educação artística, por acreditar que o acesso às artes, às diferentes formas de estética, além de constituir um direito inato de cada ser humano, revela-se excelente fonte de equilíbrio, tolerância, partilha, cooperação e aceitação de si e do outro. Metodologia: Salientaremos as boas práticas que a Dança Tradicional promove, contribuindo decididamente para a diminuição e mesmo supressão de comportamentos de segregação, exclusão, violência e agressividade em contextos educativos multiculturais, assim como, a influência desta mesma forma de dança na formação artística e sócio-cultural dos educandos. Avançaremos dos objectivos e conteúdos que prosseguimos, ao modelo de organizacional das sessões e culminamos com a avaliação à nossa intervenção, ou seja aspectos menos e mais conseguidos do ensino da Cultura Tradicional Coreográfica / Dança Tradicional, em escolas multiculturais portuguesas. Conclusões: Serão explanadas conclusões parcelares, porém como conclusão geral da nossa reflexão podemos dizer que a Dança Tradicional tem-se revelado, um óptimo elemento unificador entre diferentes culturas e destas com a cultura vigente, a portuguesa, além de assumir elevado valor formativo na educação de crianças portuguesas em contexto educativo multicultural.

890

DOCUMENTAÇÃO EM ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER: A CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE

Silvana Vilodre Goellner
goellner@terra.com.br

UFRGS

Introdução: Entendendo que as práticas corporais e esportivas são constituidoras não apenas da vida cotidiana de um país mas de referências identitárias de sua cultura, torna-se extremamente importante o papel desempenhado pelos museus esportivos e centros de memória e documentação, na medida em que sua intervenção política objetiva preservar e transmitir informações oriundas de suas coleções às novas gerações, por entender que ali se alojam conhecimentos de grande significação social. São, portanto, lugares da memória que devem disponibilizar informações específicas a quem por elas se interessar. O Centro de Memória do Esporte foi implantado em dezembro de 1996, na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. Material e Métodos: O CEME desenvolve pesquisas históricas, exposições, mostras de fotografias, oficinas temáticas, palestras entre outras atividades. Seu acervo apresenta por volta de 4000 livros sobre educação física, lazer, dança e esporte publicados antes de 1960; 100 vídeos e filmes; Mais de 3000 fotografias; Inúmeros artefatos como vestuários, medalhas, troféus, painéis, cartazes, distintivos, bandeiras, enfim uma lista imensa de peças, várias delas raras. Estes materiais estão agrupados nas seguintes coleções: Olímpica; Dança; recreação e Lazer; Educação Física; Universidade 1963 e CBCE. Sua documentação histórica é divulgada através de diversas formas: via computador, livros, exposições, mostras fotográficas, palestras, oficinas, cursos e resultados de pesquisa. Resultados: Tomando a informação como um fator essencial para o desenvolvimento das sociedades modernas e como uma força a impulsionar o conhecimento humano e técnico-científico, o CEME tem pautado sua intervenção fundamentado na política de que a aquisição, o intercâmbio e a transferência de informações são fundamentais para o reconhecimento da identidade cultural de uma Nação. Conclusões: um centro de memória ou museu não é um espaço onde se depositam velhas imagens, idéias, objetos e palavras. Ao contrário, nele reúnem-se vivas experiências que ajudam a entender o presente não no sentido de justificá-lo mas de buscar várias possíveis respostas aos vários questionamentos que hoje podemos empreender. Afinal, a memória não nos aprisiona ao passado mas nos conduz à indagar o presente.

889

DO FOOTBALL INGLÊS AO FÚTEBOL BRASILEIRO

Sérgio Settani Giglio, Sérgio Stucchi
serginho78@yahoo.com.br

UNICAMP

O Brasil confecciona muitas teias, produzindo uma grande dinâmica cultural. Apesar da enorme diversidade cultural, sempre somos lembrados como o país do samba e do futebol. O futebol, como espetáculo consumido no tempo livre, transforma a vida dos brasileiros. É pressuposto que este fenômeno passe ao resto do mundo essa imagem de povo brasileiro, porque expressa um componente importante de nossa cultura. Mas como o futebol poderia expressar a cultura do povo brasileiro, se ele nem mesmo é uma invenção legítima desta terra? Por meio do futebol a sociedade se expressa, ou seja, o povo extravasa suas características emocionais profundas (DAOLIO, 2003). Portanto, se tudo isso acontece é por que o futebol possui um significado diferente para a sociedade brasileira. Método: Revisão bibliográfica. Resultados: A análise de seu início e como a figura-mito de Charles Miller tornou-se o ícone do responsável pela introdução do futebol no país, foi de suma importância para entender todo o processo de popularização desse esporte no Brasil e como passou a compor o "habitus" brasileiro. A partir da teia de Elias procuramos situar como uma atividade de lazer tornou-se um esporte nacional e entender de que forma o futebol é significado pelo povo brasileiro. Conclusões: O futebol foi incorporado à teia de significados do povo brasileiro e nos tornamos o "País do Futebol". É exatamente este casamento entre o futebol e o homem brasileiro que nos faz pensar na importância deste esporte em nossa cultura. Todo o processo de popularização e envolvimento das pessoas com o futebol não aconteceu de forma tranquila. As tensões geradas entre os indivíduos e os grupos, um time ou clube, a rua e a cidade estão presentes em todo o processo de solidificação do futebol no Brasil (LUCENA, 2001). O destaque que o futebol possui em nossa sociedade permite compreender, como as atividades miméticas (ELIAS & DUNNING, 1992) são uma simulação da vida real por meio de tensões e da excitação agradável. Assim, o futebol em seu início como uma atividade de lazer preenchia os laços ainda frágeis das relações entre as pessoas, seria uma atividade mimética na qual as pessoas encontravam-se em busca de um objetivo comum. O futebol, para alguns continua a ser passatempo, sua atividade de lazer predileta, para outros tornou-se profissão, trabalho e dever. Mesmo com a profissionalização do futebol é no espetáculo esportivo que ainda está presente a ocupação de lazer (ELIAS & DUNNING, 1992).

891

EXERCÍCIO FÍSICO E LONGEVIDADE: O INÍCIO DA QUEBRA DE PARADIGMAS NO BRASIL

Silvio Telles
silvioteles@terra.com.br

UGF

O Objetivo deste estudo foi evidenciar o momento histórico em que os intelectuais brasileiros começaram a compreender a idéia de que atividade física voltada para idosos era fisiologicamente possível, já que, anteriormente a isso, os artigos dos principais periódicos brasileiros das décadas de 30 a 60 atrelavam atividade física à longevidade e não para ampliar ou melhorar a qualidade de vida dos já idosos. Após uma revisão bibliográfica, encontramos no periódico intitulado "Boletim Técnico Informativo do Ministério da Educação e Cultura" o artigo do professor de educação física Fernando Telles Ribeiro que, em 1968, apresentou um resumo baseado em informações colhidas do Comitê Olímpico Búlgaro. O título do artigo é: "Exercício Físico e Longevidade". Neste artigo, percebemos que as pessoas idosas começam a ser encaradas, sobre a ótica da atividade física, como pessoas capazes de realizar exercícios com intensidade. Na página 38, o autor refuta e cita a referência que diz que o idoso deve ser poupado de esforço e abster-se de desperdiciar muita energia com movimentos e viver agasalhado em casas devidamente aquecidas. No início do artigo, o autor o justifica dizendo que as atividades físicas para idosos são um novo campo da educação física dando indícios de que ainda dávamos os primeiros passos nas descobertas do campo gerontológico. A longevidade humana, observada através dos efeitos do condicionamento físico, é um novo campo de experimentação da educação física (RIBEIRO, 1968, p.37). No artigo em voga, são relatados resultados de pesquisa realizada com adultos com idade compreendida entre 55 e 60 anos, que foram sistematicamente treinados com exercícios físicos adequados que reconhecidamente provocariam hipertrofia em jovens. Isto posto, percebemos que o autor define o resultado como "surpreendente", já que os experimentos foram realizados, baseando-se no pressuposto da época, de que como a involução e atrofia muscular são processos irreversíveis da natureza e se tal fenômeno é inevitável, a atividade funcional com exercícios físicos não iria promover hipertrofia muscular. A conclusão do referido artigo foi que houve hipertrofia nos músculos submetidos à ativação funcional e seus índices de força aumentaram consideravelmente. Acreditamos que o artigo de Ribeiro refletiu uma nova preocupação social no campo das atividades para idosos, visto que suas afirmações não comungavam com o arbitrário cultural da época.

892

FUTEBOL E RELIGIÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Mara Lúcia Cristan de Lomba Viana
MaraLuciaCristan@mail.telepac.pt

UP; ULHT

Como ciência, a Sociologia do Desporto, se consagrou nos anos 70 através dos estudos de importantes autores (Luschen, Risse, Rigauer, Habermas, Lenk, Elias, Bourdieu, etc.). Contudo, antes mesmo da constituição da Sociologia do Desporto enquanto disciplina autónoma, as relações entre cultura e desporto e entre este e a religião já compunham temas que a Sociologia abraçava (Max Weber, Georg Simmel, Wiese, Veblen). Retomando esta relação existente entre Sociologia do Desporto e Religião, a pesquisa empírica aos materiais iconográficos, documentos e fontes etnográficas constituem produtos de um estudo, cujo objectivo do trabalho reflecte a relação entre o futebol e as práticas religiosas utilizadas contemporaneamente, tendo como caso particular, o futebol brasileiro. A literatura que compõe o quadro teórico adoptado, tem em Mircea ELIÁDE (1959, 1963, 1964, 1969), LEVI-STRAUSS (1978) e CAILLOIS (1938) os autores que fundamentam a perspectiva analítica. Algumas das conclusões do estudo entendem a relação entre jogo e religião como ancestral ao cenário actual, uma vez que o jogo e a religião são fenómenos culturais fundamentais e que o desporto tal como conhecemos é um fenómeno das sociedades hodiernas. Entretanto, o vínculo entre religião e desporto moderno acontece num contexto onde o desporto é laico, a sociedade é laica, mas onde o campo social não se reduz a isto. Sendo que o restabelecimento de eles entre o sagrado e o profano tomam como base a crença. Esta existe como atitude que interfere na biografia de cada um. Como tal, o jogador reza, a torcida encomenda despachos, os directores vão aos terreiros, mas isto não é oficial, embora estas práticas se institucionalizem enquanto práticas colectivas. Num mundo em que a insegurança, o desemprego, a violência e a precarização da vida dão a tônica das horas, a religião e o extasé religioso apresentam-se como um campo em que as relações são seguras, pois estão dispostas segundo valores divinos, dispostos numa ordem onde herói foi eternizado pelo mito e este é entendido como uma realidade sagrada e imutável. As diferentes hierofanias presentes no cenário brasileiro, encontram em religiões como Candomblé e Umbanda uma prática religiosa estruturada sobre um conjunto de mitos que exibem a função de fixar modelos exemplares de ritos e actividade humanas. De modo que estabelecem os tabus e obrigações que exemplificamos dentro do estudo em causa.

894

INFLUÊNCIAS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIA NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Marina Alvim Zamarim, Marília Velardi
zamarim@hotmail.com

USJT

Com os avanços crescentes nas áreas tecnológicas e de informação, muitas são as crenças e valores que são generalizados para a população. A necessidade de buscar melhoras nos níveis de qualidade de vida das populações passa mais por uma imposição dos sistemas sociais e políticos vigentes, que determinam, mesmo que de modo subliminar, normas e condutas desejáveis e de controlo do stress, relacionamentos e comportamentos preventivos. Inserida nestes hábitos, a prática sistemática de atividades físicas vem sendo fortalecida como influenciadora da melhora da qualidade de vida, tanto pela mídia como pelos espaços que oferecem esses serviços, dentre os quais as academias. Com base nessas reflexões, objetivou-se identificar, nesse estudo, se há diferença nos níveis de qualidade de vida entre praticantes de atividades físicas regulares e não praticantes de atividades físicas. A amostra foi composta por 28 indivíduos universitários, com idades entre 20 e 30 anos, com níveis sociais semelhantes, sem problemas psicológicos como depressão, stress entre outros, bem como ausência de doenças ou disfunções orgânicas e funcionais. Os sujeitos foram divididos em 2 grupos (praticantes de musculação e não praticantes de atividades físicas). Foi aplicado o instrumento "Whoqol-Bref", desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde. Posteriormente foi realizada a análise dos resultados por domínios e entre domínios através do teste t de Student com nível de significância 0,05% e observou-se que não houve diferença significativa entre os dois grupos em nenhum dos domínios, demonstrando que para os grupos estudados, somente a prática de atividades físicas não influencia nem positiva nem negativamente na qualidade de vida do indivíduo. Esse fato pode ser explicado considerando-se que a qualidade de vida é multifatorial e multidimensional, forjada pela interação de diferentes domínios bem como pela percepção que o indivíduo tem de si e do seu mundo. Com isso, não se pode confirmar os discursos apresentados pela literatura e pelo senso comum, que apontam uma relação quase causal entre prática de atividades físicas e melhora nos níveis de qualidade de vida, deixando dúvidas sobre as influências da prática de AF para sobre a qualidade de vida de cada indivíduo.

893

FUTEBOL E VIOLÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O CASO DOS JOGOS VENDIDOS PELO ÁRBITRO EDILSON PEREIRA DE CARVALHO, NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2005

Roberto Santos
rferreira@univercidade.br

UniverCidade

O objetivo desse trabalho foi estabelecer algumas reflexões sobre caso da venda dos jogos no campeonato brasileiro de 2005, pelo árbitro Edilson Pereira de Carvalho. Esse fato pela dimensão que alcançou - segundo os noticiários dos jornais e televisões à época, o referido árbitro acordou com um apostador 11 resultados de jogos que poderiam ser apostados - fez com que o Superior Tribunal de Justiça Desportiva, na figura do Sr. Luiz Sveiter anulasse todos os jogos, remarcando-os em novas datas. Essa decisão gerou muita discussão no ambiente futebolístico, assim como também provocou a reação de alguns clubes que ameaçaram entrar na justiça, além de é claro, ferir a imagem do Campeonato Brasileiro. O referencial teórico que orientou a elaboração do mesmo foi o conceito de processo civilizador de ELIAS e DUNNING (1992). Nessa publicação voltada para o futebol, o autor menciona o que podemos denominar como, os elementos fundamentais do processo civilizador SANTOS (1996). Do ponto de vista metodológico utiliza-se a análise de conteúdo BARDIN (1977) e empregada por SANTOS (1990, 1992, 1996, 2004, 2005) em forma de categorias, para refletir e analisar os fatos. Para análise dos fatos foram utilizados dois jornais tradicionalmente conhecidos na cidade do Rio de Janeiro - O Globo e Jornal do Brasil - assim como foram observados alguns programas esportivos, que tradicionalmente discutem fatos mais importantes do mundo futebolístico. O objetivo em utilizar duas fontes dos dados - televisão e jornais, foi confrontar as opiniões dos observadores, para que se tivesse uma descrição densa dos acontecimentos. Como conclusões básicas podemos afirmar que, apesar do árbitro ter confirmado nos depoimentos que efetivamente tentou 'fazer' resultados, essa concepção ainda é passível de discussão porque a dinâmica do futebol é muito complexa se comparada com outros esportes. Para confirmar essa nossa argumentação, a escuta dos diálogos do árbitro com seu parceiro, apontou que o mesmo diz que, em determinado jogo tentou 'fazer' o resultado, mas não conseguiu porque um jogador, jogou bem demais impedindo sua atuação, e conseguindo a vitória para o outro time. Diante de tal contradição é possível inferirmos que a fraude realizada pelo árbitro, que gerou a anulação de todos os jogos, ainda é passível de análises mais detalhadas da dinâmica da arbitragem, e possíveis sugestões para aprimorar a mesma, visto que essa dinâmica ainda é muito rígida quando comparada com outros esportes.

895

MULHERES E SKATE NO BRASIL: UM ESPORTE EM CONSTRUÇÃO

Márcia Luiza Machado Figueira
marfig@terra.com.br

UFRGS

Introdução: Esta pesquisa discute a temática mulher e esporte, mais especificamente, a modalidade esportiva skate considerada como uma prática esportiva com grande predominância masculina. Objetiva, evidenciar que o skate há muito vem sendo praticado por mulheres como prática de lazer, desde a década de 60 quando surge na Califórnia. Material e Método: Fundamentado nos estudos de gênero e nos estudos culturais, foram utilizados como fontes de pesquisa dois sites da internet construídos e atualizados por garotas que são praticantes de skate. Além destes materiais, foi analisada uma publicação de grande circulação nacional dirigida a quem pratica e gosta de skate: a Revista 100% skate. Esta publicação é considerada, aqui, como um artefato cultural que veicula notícias que permitem observar como são representadas e posicionadas as praticantes de skate. Resultado: É sabido que desde o início do século XX as mulheres vem conquistando espaços e inserindo-se no universo das práticas esportivas. Se por um lado, se fazem presentes nas cenas públicas destas práticas, por outro, pouco são reconhecidas em suas competências como sujeito praticante. Ao analisar o material empírico identificou-se que há um protagonismo das mulheres nesse esporte materializado seja na sua prática, seja na criação e divulgação da Associação Brasileira de Skate Feminino, na promoção de eventos, na divulgação de revistas dirigidas ao público feminino e na organização de blogs para contatos permanente entre as praticantes. Nesse sentido, as atletas do skate aparecem como autoras e se posicionam como protagonistas da sua prática, divulgando as conquistas obtidas. Em algumas situações há a preocupação em desconstruir a representação de "pouca feminilidade" das praticantes de skate. Tal questão evidencia o conservadorismo culturalmente construído em relação ao "lugar" da mulher na sociedade. Conclusões: As práticas esportivas formam identidades masculinas e femininas, estas, são constituintes em uma rede de significações que as posicionam em diferentes lugares atribuindo valores, competências, visibilidade e capacidade. Nesse sentido se faz imprescindível o investimento das "skatistas" pela conquista de visibilidade e lugar de protagonistas no cenário das práticas esportivas.

896

NA PÁTRIA DAS CHUTEIRAS AS MULHERES NÃO TÊM VEZ

Silvana Vilodre Goellner

goellner@terra.com.br

UFRGS

Introdução: Esta pesquisa apresenta um recorte sócio-histórico e objetiva discutir a relação da mulher com o futebol no Brasil. Objetiva, sobretudo, evidenciar que há muito tempo as mulheres protagonizam histórias nessa modalidade ainda que tenham pouca visibilidade, seja na mídia, no cotidiano dos clubes ou na educação física escolar. Material e Método: Fundamentada na abordagem teórico-metodológica da história cultural e dos estudos de gênero e na técnica da análise de conteúdo, foram utilizados como fontes primárias, documentos produzidos no início do século XX, tais como periódicos, matérias jornalísticas, livros de esportes e de educação física. Além destes materiais foram analisadas publicações recentes sobre o futebol feminino no Brasil. Resultado: Desde o início do século XX, as mulheres brasileiras têm promovido diferentes iniciativas para inserirem-se, como praticantes, no mundo do futebol. Segundo dados da FIFA, em 2000, no Brasil, estavam registradas 36 mil jogadoras sem contar crianças e praticantes ocasionais. Dentre essas, 4 mil eram vinculadas às federações e 30 mil participavam de times amadores. Na última década o selecionado nacional teve conquistas muito importantes: 4º Lugar na Olimpíada de Atlanta (1996); Tri-campeão no 3º Campeonato Sul Americano (Argentina, 1998); 3º lugar no 3º Campeonato Mundial (Estados Unidos, 1999); 4º lugar nas Olimpíadas de Sidney (Austrália, 2000) e Tetra-Campeãs no 4º Campeonato Sul Americano (República Dominicana, 2002) e 2º lugar nas Olimpíadas de Atenas (2004). Ainda assim, várias são as barreiras que enfrentam sendo a principal delas a associação entre o futebol e a masculinização da mulher. Essa associação tem atravessado várias décadas e, mesmo que em muitas situações as atletas tenham rompido com essa imagem, ainda hoje são recorrentes algumas representações discursivas que fazem a apologia da beleza e da feminilidade como algo a ser preservado pelas atletas, em especial, naquelas modalidades esportivas consideradas como violentas ou prejudiciais a uma suposta natureza feminina. Conclusões: Enfim, em se tratando de um país onde o futebol é discursivamente incorporado à identidade nacional, torna-se necessário pensar, o quanto este ainda é, para as mulheres, um espaço não apenas a conquistar mas, sobretudo, a ressignificar alguns dos sentidos que a ele estão incorporados de forma a afirmar que esse espaço é também seu.

898

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE MEIO AMBIENTE, NATUREZA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM O ESPORTE

Valdo Vieira, Kalyla Maroun, Ana Paula Mendes

valdovieira@yahoo.com.br

Universidade Veiga de Almeida

A preservação do patrimônio natural e a busca por um meio ambiente sadio são compromissos prioritários na contemporaneidade. Neste contexto é fundamental que todos os campos profissionais atuem buscando soluções para os problemas ambientais. A necessidade desta intervenção pelo profissional de educação física é enfatizada nas principais cartas e documentos da área - Manifesto Mundial da Educação Física (2000), Carta Brasileira de Educação Física (2000), Código de Ética Profissional, entre outros. A proliferação dos esportes praticados em meio natural, os Esportes da Natureza, associado ao aumento do número de seus praticantes, têm resultado em uma maior exposição do ambiente a possíveis danos. Este trabalho procurou investigar o nível de informação sobre o meio ambiente dos discentes de educação física da Universidade Veiga de Almeida. Utilizando uma amostra intencional, 38 alunos responderam a um questionário com questões abertas, fechadas e opinativas. Os resultados indicam que 68,4% avaliam seu nível de informação como "mais ou menos". Entre os 26,3% que se declararam "bem informados", 40,0% não assinalou com correção os itens que integram o meio ambiente, não marcando, por exemplo, favelas, cidades e seres humanos, caracterizando-o apenas como meio natural. Foi pedido que citassem 10 esportes e 86,8% citou pelo menos um Esporte da Natureza. Isso mostra a consolidação deste recente movimento esportivo. Perguntados se essas atividades podem ocasionar danos à natureza, 63,1% respondeu que não. Dentre os motivos citados destacam-se "basta saber realizar a atividade com cuidado" (45,4%) e os "praticantes são conscientes" (36,4%). Os danos citados pelos 31,6% que responderam positivamente foram: "destruição dos locais de prática", "poluição da água", "perturbação da fauna" e "queimadas". Dos 34,2% que praticam alguma atividade esportiva em meio à natureza, 92,3% apontam mudanças pessoais positivas com a prática, destacando-se "passou a gostar mais da convivência com a natureza" (33,3%) e "aumentou a preocupação com a questão ambiental" (30,5%). Pode-se concluir que os sujeitos analisados necessitam de mais informações sobre as questões ambientais e também sobre as inter-relações do esporte com a natureza, sendo que a prática dos Esportes da Natureza pode ser um importante fator para despertar o interesse por esta temática. É fundamental que a graduação em educação física qualifique o futuro profissional para intervir com efetividade nesta realidade social.

897

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE MENINOS DE RUA DE JOÃO PESSOA - PB

Valbério Araújo, Érico Pereira

valberio@hotmail.com

UFSC

A prática de atividades físicas é apontada por inúmeros estudos como um fator importante para a manutenção e promoção da saúde. No entanto, a relação entre atividade física e saúde é bastante complexa, varia de grupo para grupo, cultura para cultura e principalmente de pessoa para pessoa. Desta forma, embora se reconheça que a atividade física pode ser benéfica para a saúde das pessoas, não podemos afirmar que todos necessitem um aumento de seu nível de atividade física diária. Porém, o conhecimento do nível de atividade física de grupos específicos pode ajudar na compreensão de algumas dimensões de seu estilo de vida bem como sua relação com as práticas corporais. Diante disso, este estudo buscou identificar o nível de atividade física de um grupo de 51 meninos de rua, com idades entre 7 e 17 anos, atendidos pela Escola Municipal de Ensino Fundamental dos Meninos e Meninas de Rua da cidade de João Pessoa, na Paraíba. Para coleta de dados foi utilizado um questionário, aplicado sob a forma de entrevista, sendo realizadas posteriormente análises da frequência e percentuais das respostas. Os resultados indicam que 63% dos jovens realizam atividades físicas moderadas, por pelo menos 30 minutos, durante uma vez por semana. Com relação à prática de atividades vigorosas, 80% dos jovens relataram não realizá-las em nenhum dia da semana; 70,6% dos meninos afirmaram realizar atividades de força no máximo uma vez por semana. Além disso, percebe-se que os meninos possuem um importante gasto de energia nos constantes deslocamentos que fazem pelas ruas da cidade. Desta forma, qualquer programa de esportes que possa ser oferecido para esta população através de políticas públicas, deve ser estrategicamente planejado, já que para que os mesmos obtenham sucesso faz-se necessário um suporte social maior considerando a constante exposição dos meninos a comportamentos de risco.

899

O FUTEBOL NA COHAB DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP: UMA COMPREENSÃO SOCIOLÓGICA DO COTIDIANO FUTEBOLÍSTICO

Renato Beschizza Valentin, Marília Coelho

revalentin@yahoo.com.br

UNESP

O presente trabalho tem como objetivo central empreender uma compreensão das práticas cotidianas do futebol vivenciadas pelos atores sociais moradores de 14 a 30 anos, cuja idade varia entre 14 e 30 anos, do bairro COHAB de Presidente Prudente/SP em âmbito não-institucionalizado. Como método de investigação, optamos pela etnografia, enquanto observação e descrição densa das experiências humanas vivenciadas em determinado contexto cultural com vistas à reconstrução de seu sentido. Percebemos a existência do Sistema de Lazer Jardim Balneário - Vale Verde (SL) e do Parque das Andorinhas, assim como a referência de ambos enquanto lugares cotidianamente ocupados pela população do bairro para o desfrute do futebol. A partir do momento em que nos aproximamos dos dois lugares, começamos a identificar três tipos de grupos construídos acerca da prática do futebol: os grupos permanentes, os grupos esportivos e os grupos circunstanciais. Considerando os grupos que se reúnem para jogar futebol, percebemos que as interações engendradas no espaço/tempo do futebol obedecem a determinadas normas, adequam-se a certos padrões e cumprem determinadas funções. Através das observações realizadas, identificamos algumas funções da prática do futebol que só fazem sentido e possuem um significado quando circunscritas ao contexto que observamos, ou seja, o estilo de vida cotidiano da população delineada. São elas: diferenciadora; distintiva; imitativa/midiática; socializadora; e mediadora/civilizadora. A prática do futebol no SL e no Parque das Andorinhas não é simplesmente um fato isolado, rotineiro ou de pouca importância, mas se constitui como um fenômeno de extrema importância para que possamos compreender o estilo de vida de atores sociais do sexo masculino cuja idade esteja entre 14 e 30 anos que residem no bairro COHAB de Presidente Prudente/SP. De certa forma, se essas populações desfrutam da prática do futebol em seu cotidiano e engendram redes de sociabilidade repletas de minúcias e de peculiaridades, é porque esse esporte tem um importante significado e, no que se refere àquela configuração social, faz sentido. Considerando que a história do estilo de vida urbano é a história da proximidade física e do crescente distanciamento social entre as pessoas, podemos dizer que o futebol permite que os moradores do bairro COHAB de Presidente Prudente/SP vivenciem o tempo livre de seu cotidiano na contramão dessa história. Apoio: FAPESP.

900

O GESTO TÉCNICO ENTRE UM E OUTRO, ENTRE MAUSS E LEVIN
Diná Oliveira, Fernanda Ramirez
dinafef@hotmail.com ESEF Jundiá; UniAnchieta; Fac.Metodista S.Paulo

Este trabalho trata do ensino dos gestos técnicos do esporte tanto em sua dimensão subjetiva quanto em sua dimensão histórico-social. Estabelece-se, como resultado desta discussão, o contraponto entre a noção de técnica corporal defendida por Marcel Mauss e do conceito simbólico do gesto proposto por Esteban Levin. Ao considerar o esporte elemento da cultura corporal e prática social que expressa e incorpora os elementos da nossa sociedade, discute-se os elementos presentes em sua manifestação hegemônica - esporte de alto rendimento. De outra forma, a inserção que está sendo feita, focaliza a dimensão do sujeito ao considerar que a técnica está atrelada a um corpo que pertence a um sujeito e, que, portanto, apresenta-se na dimensão do discurso, de onde ela passa a ser associada. Isto posto, nota-se que o debate inserido alterna entre a dimensão social do gesto e seus valores simbólicos, um caminho que passa do signo lingüístico ao significante. Posteriormente são explicitados os elementos presentes numa pedagogia orientada por estas duas concepções e discutido o ensino estático (fechado) dos gestos técnicos específicos do esporte. Enquanto Mauss levanta questionamentos a partir do conhecimento histórico e social dos gestos técnicos do esporte e defende o seu ensino de forma contextualizada, possibilitando o acesso e reflexão sobre este elemento do esporte e a importância do seu conhecimento mediados nas aulas de Educação Física, Levin traz à baila questionamentos sobre a história de cada sujeito e o modo de como ele vê e se apropria do mundo que está à sua volta e que não é o mesmo mundo para qualquer outro. Ou seja, do mesmo modo com que o sujeito se apropria do mundo, ele se apropria do corpo e, conseqüentemente, do gesto técnico. A partir de estudos, verifica-se que as principais propostas metodológicas para o ensino do esporte são fragmentadas de acordo com o ensino de técnicas específicas. Desta forma tendem a se fecharem em estereótipos de aprendizagem de um corpo físico (flexibilidade, força, destreza, resistência, velocidade, rendimento, eficiência, performance) e um corpo orgânico (saúde), mas não de um corpo submerso à cultura corporal; um corpo social que pode se expandir em representações simbólicas e modificar as relações entre o sujeito e a prática esportiva. Verifica-se, então, que mais do que um corpo instrumento, no ensino dos esportes, um corpo é livre para a experiência do gesto técnico e das representações sociais.

902

**O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO:
UM ESTUDO SOBRE A ATIVIDADE ACADÊMICA E TEMPO LIVRE**
*Maria Bernardete Leal Campos, Clara Maria Silvestre Freitas,
Ricardo Henrique Bernardo Lopes*
www.richardeseef@yahoo.com.br UPE

Introdução: o interesse em pesquisar sobre o tempo livre do professor universitário decorre da observação de sua carga diária de trabalho, além de que muito se fala na degradação e perda de autonomia profissional, inclusive que a grande valorização dos aspectos quantitativos de sua formação aponta para a secundarização do qualitativo. Os objetivos da pesquisa são: a) identificar mecanismos institucionais utilizados pelos professores para sua qualificação; b) analisar o quantitativo de produção acadêmica; c) identificar as atividades realizadas pelos professores durante o tempo livre, na perspectiva de uma melhor qualidade de vida. Material e Métodos: aplicação de 61 questionários aos professores de quatro unidades de ensino da UPE: ESEF (Escola Superior de Educação Física, POLI (Escola Politécnica), FCAP (Faculdade de Administração de Pernambuco) e FOP (Faculdade de Odontologia de Pernambuco) com análise descritiva dos dados. Resultados: há predominância de mestres (39,3%), seguido de professores com doutorado (32,8%); as faixas etárias que se destacam estão entre 41-50 anos de idade (44,3%) e 51-60 anos (41,0%); quanto à categoria funcional há elevado percentual de professores adjuntos (45,9%); os resultados são positivos no que se refere à realização de pesquisas na UPE (50,8%). Dentre as atividades realizadas no tempo livre, observou-se um predomínio de estar com a família (77,0%), seguido da leitura de jornais, revistas e livros (72,2%). Conclusão: no que se refere aos anos de trabalho identificou-se que o quadro de professores da UPE, em sua maioria, possui anos de trabalho que se aproximam de uma aposentadoria e uma carga horária dividida entre ensino e pesquisa, cuja produção acadêmica tem se revelado na publicação de artigos em revistas nacionais e internacionais. A utilização do tempo livre como elemento de qualidade de vida, tem se voltado para a realização de atividades mais pacatas e direcionadas para enriquecimento do trabalho acadêmico.

901

O GINÁSIO: UM PANÓPTICO DE BENTHAM PARA O CUIDADO DE SI?
Ana Luísa Pereira
analp@fcdef.up.pt UP

No seu trabalho, Vigar e Punir, FOUCAULT (1975) demonstra como o Panóptico de Bentham, uma prisão particular, induzia nos prisioneiros uma constante auto-monitorização e o sentimento de serem dominados por um poder invisível. E o princípio do Panóptico é conhecido: na periferia, uma construção em anel; no centro, uma torre atravessada por largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel. A construção periférica é dividida em celas, cada uma com duas janelas, uma para o interior e outra para o exterior, permitindo que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta colocar um vigia na torre central e em cada cela trancar um prisioneiro. Com esta organização em unidades, o dispositivo panóptico permite ver continuamente e reconhecer imediatamente (idem). Em trabalhos posteriores, Foucault desenvolveu uma teoria relacionada com o cuidado de si e governamentalidade, salientando a importância das tecnologias do self, isto é, técnicas que permitem aos indivíduos efectuar operações nos seus corpos, alma, pensamentos, conduta e formas de ser, transformando-se a si próprios, no sentido de alcançar um estado de felicidade, pureza, sabedoria, perfeição ou imortalidade (FOUCAULT, 1988). Perante o exposto, o objectivo do nosso estudo foi discutir o espaço do ginásio como um local que, em determinadas situações e modos de 'habitar', se pode comparar ao Panóptico de Bentham, mas cujas práticas do corpo se podem enquadrar nas tecnologias do self. Os nossos dados foram obtidos através de uma descrição decorrente de uma pesquisa no terreno e através da realização de 27 entrevistas semi-estruturadas. Estas foram submetidas à análise de conteúdo, tendo emergido as seguintes categorias: objectivos da prática de ginástica, opções de aulas, frequência e tempo de permanência, razões para continuar no ginásio/academia/health club. Tal como foi evidenciado pela descrição efectuada, são vários os factores estruturais do ginásio que lhe conferem um estatuto quase de panóptico. Diríamos um panóptico situado, mas que faz parte de toda uma conjectura social e cultural que se impõe em muitos dos campos sociais em que os indivíduos têm que se mover. Por essa mesma razão, encontram necessidade de cuidar de si, de uma forma disciplinada. Não deixa, contudo, de ser uma experiência ambivalente, na medida em que sendo uma vontade própria de se cuidar de si, pode ser resultado de uma coacção externa que subjuga. Como diria Foucault, o indivíduo torna-se o princípio da sua própria sujeição...

903

**O VOLEIBOL E O PROJETO CRIANÇA ESPERANÇA EM OLINDA -
PERNAMBUCO: INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL**
*Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas,
Marcelo Peregrino Samico*
clarasilvestre@uol.com.br UPE; Proj.Criança Esperança

A importância desse trabalho reside na certeza de que não se pode pensar na aprendizagem do jovem / aluno sem pensar na ação do professor. O objetivo foi mostrar a importância do Projeto Criança Esperança na inclusão social utilizando o voleibol como um dos instrumentos. Esta investigação descritiva quanti-qualitativa de campo foi realizada na Vila Olímpica. A amostra composta por 22 alunos que praticam voleibol. O processo de coleta dos dados deu-se em dois momentos; no 1º foi utilizado um questionário e uma ficha individual, e no segundo observações diretas no cotidiano da prática diária. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo. As categorias foram quantificadas e representadas sob a forma de tabelas. Foi possível concluir: nos aspectos relacionados a constelação familiar elas são constituídas de 1 a 3 irmãos com 87,5%. O item relacionado com as pessoas que as crianças convivem, as mães sozinhas atingiram 25,0%; e as crianças que vivem com pai e mãe 62,5%. No que diz respeito o que a família significa para eles os índices foram: tudo / sem ela eu não sou nada / tudo de bom, apresentou 82,6%. A categoria amor / paz / vida e motivação apareceu com 17,4%. Os índices sobre as preferências pela modalidade mostraram que o treinamento, o coletivo e o jogo atingiram 30,4%. Os fundamentos e a técnica 13,1%. A amizade e ao companheirismo, 8,7%. No tocante a qualidade do relacionamento entre eles à condição ruim não apareceu. Com os colegas do grupo, o item regular apareceu com 9,1%. O bom revelou um percentual de 40,9 e o ótimo 50,0%. A atitude relativa ao professor foi positivo apresentando uma relação Regular de 13,6%, Boa com 40,9% e a última categoria foi a Ótimo com 45,5%. No gosto pelos esportes o handebol 29,0% com um maior índice; o futebol 19,4%; o Basquete 12,9% Futsal 9,7% e a Corrida 3,2%. 95,5% dos entrevistados realçaram a integração social como mecanismo de aproximação. A expectativa em reação ao projeto Melhorar como atleta e fisicamente com 31,9%. Seguida da Boa, ótima ou maravilhosa 22,7%. Salienta-se que Novos amigos e crescer com a turma, e ainda Igualdade / muitas / nenhuma apresentaram 13,6%. A expectativa profissional Passar no vestibular e ter um nível superior apresentou 43,5%. Ser um (a) jogador (a) de vôlei apresentou um percentual de 17,4%. A continuidade na prática esportiva destes atores sociais poder conduzir a uma melhoria significativa no quadro educacional.

904

**OS BENEFÍCIOS DA CAMINHADA E SUA INFLUÊNCIA
NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO**

*Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas,
Ana Tereza Viana de Araújo Santos, Maria Bernadete Leal Campos,
Marcela De Souza Santiago, Ana Carolina Carneiro Leão*
clarasilvestre@uol.com.br

UPE

Uma das maneiras de prevenir as doenças crônico-degenerativas é a prática regular de exercícios físicos, sendo a caminhada uma das formas para a aquisição e manutenção da saúde. O objetivo da pesquisa foi analisar como os benefícios, fisiológicos e psicossociais, proporcionado pela prática regular da caminhada influenciam no processo de socialização. O desenho do estudo foi do tipo descritivo quanti/qualitativo, de campo, com 50 sujeitos praticantes da caminhada, no Espaço Criança Esperança, Rio Doce, Olinda, Pernambuco, Brasil. O questionário, a ficha de observação e a história de vida foram instrumentos de coleta de dados onde as categorias analíticas advindas dos discursos foram trabalhadas à luz da Representação Social. Os resultados apontaram que as variáveis que influenciaram os sujeitos da pesquisa a prática da caminhada foram a condição física 68% e 44% a indicação médica. Em relação aos agentes sociais mais influenciadores, os médicos e os amigos iguaram com 34% e com 20% a vontade própria. Quanto aos motivos de manter-se na caminhada a redução do estresse com 94% surgiu como mais importante e 90% o bem-estar psicológico. Os motivos relacionados à estética (beleza), o manter-se em forma, com 86% mostra a preocupação com a aparência, relacionado com a melhoria do condicionamento físico 88%. O contato social como motivo de permanência apareceu com 64%. Conclui-se, que a interação social que o exercício físico propicia é um momento de valor para as pessoas substancializarem como possibilidades da natureza humana, que é o convívio social. Foi comprovado que com mais de um ano de aderência à prática da caminhada foram percebidos benefícios como o estar - próximo que sinalizaram a diferença para a permanência entre eles o envolvimento afetivo proporcionado pelo exercício físico, o "desligamento" de outras atividades do cotidiano, o compromisso com a caminhada. Este compromisso resultou na busca de um estilo de vida saudável onde a valorização da vida, a disponibilidade e capacidade de realizar atividades rotineiras, com expectativa para viver mais e em melhores condições. E ainda a sensação de bem-estar, aumento da auto-estima, melhoria do autoconceito, da imagem corporal proporcionada pela prática da caminhada está bastante relacionada com os efeitos fisiológicos, possibilitando as pessoas está de bem consigo mesma, mais confiante, tornando-se pessoas mais fáceis de relacionar-se, de conviver com seus iguais no meio social.

906

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESPORTE NA CIDADE DE CAMPINAS:
ANÁLISE DA GESTÃO ATUAL NO ANO DE 2006**

Paulo Cezar Nunes, Sílvia Cristina Franco Amaral
juninho_nunes@hotmail.com

UNICAMP

A pesquisa tem por finalidade discutir o planejamento e a execução dos projetos de política pública para o esporte, dando um panorama geral das principais correntes políticas e da tônica que envolve os objetivos e interesses da política pública de esporte: público envolvido, processo de elaboração e aplicação, controle social, parcerias entre público e privado, entre outros pontos a serem analisados, pela gestão da Secretaria de Esportes, Cultura e Lazer da Prefeitura Municipal de Campinas durante o ano de 2006, mais especificamente a execução do projeto Segundo Tempo. Utilizei-me do modo qualitativo de pesquisa, através de três caminhos metodológicos: a análise documental - de leis, projetos e propostas de campanha; da análise observacional - visitando a execução do projeto Segundo tempo e conhecendo os trâmites políticos do setor de esportes; e de entrevistas semi-estruturadas - com responsáveis pelo setor. Através de um paralelo entre autores da Ciência Política e teóricos da Educação Física, o trabalho se propõe também a tecer uma discussão do esporte enquanto fenômeno sociológico e onisciente na indicação dos rumos da política social, discutindo sua gênese, suas relações de poder com o corpo e a sociedade, além de um diálogo com as formas de participação popular e de democratização. Pelas ações da secretaria, é possível notar que o esporte é visto como uma atividade física que deve visar, para além da prática enquanto lazer e participação, o alto rendimento e os pódios, refletindo resultados e elevando o nome da cidade. Os rumos da política esportiva indicam também que há uma crescente participação de interesses privados na esfera privada, em contraposição a um incentivo dado a participação popular por entidades como conselhos e fóruns municipais.

905

**PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE O IMPACTO DE UMA INSTITUIÇÃO
ESPORTIVA-EDUCACIONAL NA COMUNIDADE LOCAL E NA SUA
QUALIDADE DE VIDA**

*Ana Cristina Benvindo, Audrei dos Reis Santos, Milie Kati Marques Haji,
Tatiana Pereira Alves, Cristina Landgraf Lee*
crisbenvindo@usp.br

USP

Sabe-se da importância das atividades físicas para a qualidade de vida da população e que o acesso facilitado a instituições esportivo-educacionais contribuem para um maior envolvimento com a prática. Assim, centros educacionais localizados em regiões desfavorecidas economicamente podem contribuir para a redução da exclusão social. A pesquisa teve como objeto de estudo o Centro Educacional Unificado Jambêiro localizado na Zona Leste de São Paulo. Constitui-se como ponto de partida a questão "Qual o impacto exercido por instituições públicas na adesão às práticas de atividades físicas e no desenvolvimento da cidadania e estilo de vida saudável?" Entrevistas, filmagens e fotos compuseram o estudo, sendo avaliadas 60 pessoas (30 homens e 30 mulheres) de diversas faixas etárias e modalidades esportivas. Alguns aspectos analisados foram: o perfil da amostra, as características da prática da atividade física realizada pelos usuários, as mudanças no estilo de vida do participante e a influência no entorno (região). Dentre os diversos resultados destaca-se, após a implantação da instituição, a percepção dos usuários em relação ao aumento no acesso à cultura, à tecnologia, ao esporte e à educação. Por outro lado, foi relatada uma diminuição no vandalismo. Estes resultados foram estatisticamente significantes através do teste qui-quadrado. Não foram observadas, porém, diferenças nestas variáveis quando a amostra foi subdividida em diferentes classes sociais, faixas etárias e sexo. Também não foi observada diferença significativa no consumo de drogas na região. Dentre os efeitos derivados da prática de atividades físicas, destaca-se o bem estar físico e mental, a saúde e a melhora nos relacionamentos sociais. As estatísticas demonstraram que a medida em que a instituição, com objetivos sociais, contribuiu para o aumento do acesso a educação e variáveis relacionadas, como tecnologia, cultura e esporte, ela não contemplou o desenvolvimento de outras variáveis que compõe a comunidade local: criminalidade, geração de empregos e comércio. Os resultados reforçam a importância da implantação de instituições públicas em regiões carentes, pois complementam as variáveis sociais necessárias ao desenvolvimento da cidadania e a melhora da qualidade de vida da população. Agradecemos a: Bruno Moura Tomas; Felipe Moita Vieira; Pedro Henrique Sabino de Farias; Rafael da Cunha Xavier; Regiane Pereira Mendes; aos funcionários e usuários do CEU Jambêiro.

907

**PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
O PROFISSIONAL OBESO**

Ana Paula Xavier Ladeira, Elisabete dos Santos Freire
anapaulaxavier@superig.com.br Univ. Presb. Mackenzie ; USJT

Ainda hoje o profissional de Educação Física é avaliado por sua aparência e desempenho em atividades físicas. Consequentemente, os profissionais que estão acima do peso ou são obesos, muitas vezes, são vítimas de preconceito e discriminação. O objetivo deste trabalho foi verificar quais as formas de discriminação sofridas pelos profissionais que estão com sobrepeso e obesos e como eles lidam com essa discriminação. Participaram da pesquisa 6 profissionais de Educação Física, todos do sexo masculino com média de idade de 36,8 anos e que têm como área de intervenção academias e universidades. Os dados foram coletados em entrevistas semi-estruturadas e submetidos à análise de conteúdo. Dos 6 entrevistados apenas 2 afirmaram ter sofrido, explicitamente, alguma forma de discriminação, aparecendo na entrevista de emprego e na atuação na área de academias. Assim, um dos entrevistados não foi aceito na academia por sua condição corporal, sendo sua competência profissional totalmente desconsiderada nesta seleção. No segundo caso os alunos e funcionários de início demonstravam não dar credibilidade ao trabalho do profissional. Embora apenas 2 entrevistados acreditem ter sofrido discriminação, todos afirmaram que brincadeiras a respeito da forma física sempre foram frequentes no ambiente de trabalho. Uma forma encontrada por eles para superar essa discriminação é não levar a sério essas situações e provar sua competência no trabalho realizado. O sentimento de culpa aparece em vários momentos, diretamente relacionado com a alimentação, ou seja, eles acreditam que o excesso de peso é responsabilidade individual, que aparece por apresentarem hábitos alimentares inadequados e, para aliviar esse sentimento, acabam valorizando o conhecimento que possuem. Alguns deles acreditam ainda não terem sofrido a discriminação propriamente dita por não trabalharem em áreas onde a forma física seja o principal foco e acreditam também que se tentassem trabalhar nessas áreas não seriam aceitos ou sofreriam preconceito. Desta forma, podemos concluir que, neste grupo estudado, preconceito e discriminação estão presentes, aparecendo por vezes de forma direta, mas principalmente de forma indireta ou sutil. Por isso mesmo, podem passar despercebido pelos profissionais, que não consideram a discriminação como um grande obstáculo em suas carreiras.

908

PROJETO GUANABARA: A DESCRIÇÃO DE UMA HISTÓRIA DE CONVIVÊNCIA

Ana Cláudia Couto, Ivana Montandon Soares Aleixo,

Maurício Couto, Kátia Lúcia Moreira Lemos

anacouto@ufmg.br

UFMG

Os projetos sociais são considerados movimentos sociais por envolverem pontualmente as necessidades, os anseios e as inquietações da sociedade beneficiada. Assumem em seu arcabouço global o enfoque baseado na cultura. Muitas propostas têm como eixo norteador o esporte (como o Projeto Guanabara), em outras a arte, em outras a música e assim sucessivas formas de criar mecanismos de dar oportunidades aos mais excluídos. Este estudo contempla a análise profunda realizada no contexto do Projeto Guanabara, tem como ponto de partida a dinâmica das relações e representações sociais envolventes. O contexto do projeto Guanabara é muito peculiar, por estar inserido em dois ambientes distintos, numa favela e numa universidade, conformando assim atos, gestos e compreensões de múltiplos sentidos por parte dos alunos e de seus familiares. Por meio de uma descrição densa (GEERTZ, 1989) do Projeto Guanabara, objetivou-se uma ampla leitura do público alvo, do ambiente, dos interesses e do funcionamento do projeto, a fim de conhecê-lo com profundidade. A finalidade principal, do Projeto Guanabara, é criar, através do esporte, um meio facilitador e complementar para que as crianças e os adolescentes possam vivenciar ativamente a construção de sua cidadania. Uma vez que, entende-se ter o esporte em seu aspecto macro possibilidades de contribuir no processo de formação da pessoa, resgatando sua auto-estima, seus valores pessoais e comunitários e principalmente, conduzindo esta pessoa ao processo de realização no ambiente escolar, familiar e comunitário. O Projeto Guanabara I foca suas ações às questões sociais da comunidade do bairro; o Projeto Guanabara Campus nas questões sociais da comunidade vizinha ao Campus da UFMG e nos filhos dos servidores técnico-administrativos da universidade. Cada ambiente que desenvolve o projeto guarda características culturais que são próprias daquela região. De forma a proporcionar atividades que vão ao encontro da promoção de valores e do desenvolvimento de competências dos envolvidos. Por meio do esporte, complementado pela arte, pedagogia, medicina, odontologia e avaliação, o projeto vem alcançando bons resultados na formação das pessoas envolvidas. Esta descrição possibilitou o conhecimento de todo o projeto, desde a estruturação das comunidades envolvidas (Pampulha - BH e Guanabara - Betim) perpassando pelos educandos e suas famílias, as ações do projeto e as perspectivas futuras de atuação, junto às comunidades.

909

REFORMA UNIVERSITÁRIA E A USP:

A INTEGRAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM 1969

José Roberto Gnecco

jrgnecco@rc.unesp.br

UNESP

Trata-se de pesquisa empírica utilizando fontes textuais e orais com o objetivo de perceber os diversos fatores que propiciaram a integração da Escola de Educação Física do Estado de São Paulo à Universidade de São Paulo em 1969. O então diretor da Escola creditou a integração como consequência do decreto-lei da própria Presidência militar da República que estabelecia "será obrigatória a prática da educação física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior", outorgado cinco meses antes do decreto-lei estadual da integração. A integração poderia ser associada à ascensão da educação física a razão de Estado durante o período ditatorial, assim como à cassação pelo AI-5 do ocupante da Reitoria da USP, sete meses antes. Este trabalho refuta a redução da integração da Escola à USP a estas hipóteses. Consta que desde 1935 a USP pretendia possuir um setor esportivo na Cidade Universitária e nele instalaria a Escola de Educação Física. Por sua vez, desde o início de suas atividades no Departamento de Educação Física do Estado em 1934, a Escola sempre procurou uma sede própria, objetivando não mais se fixar provisoriamente em instalações esportivas públicas ou privadas. Em 1967, o Governo do Estado criou um órgão para coordenar os Institutos Isolados de Ensino Superior (CASES) - onde então se inseria a Escola - definindo a instalação da Escola de Educação Física na Cidade Universitária como medida de racionalização administrativa. No entanto, o início da integração da Escola como Unidade Universitária na USP só foi possível em 1968 pela conjugação de uma série de condições, dentre elas a necessidade de expansão de vagas da Universidade no bojo das Reformas Universitárias federal e estadual, a mudança da correlação de forças dentro do Conselho Universitário da USP quando da nomeação de um vice-reitor academicamente progressista no exercício da Reitoria e o acaso do coordenador da CASES ser membro do Conselho Universitário. Como condições coadjuvantes para a integração e a rapidez de sua aprovação, tem-se o acirramento do movimento estudantil e da resistência armada ao regime, acelerando a Reforma, e a adoção do modelo norte-americano de campus universitário. O cerne da integração da Escola à USP ocorreu anteriormente à outorga do decreto-lei federal da obrigatoriedade, quando da aprovação da integração pelo Conselho Universitário da USP dentro do processo desencadeado para a Reestruturação desta Universidade.

910

RELAÇÕES HUMANAS EXPERIENCIADAS NO JOGO DA CAPOEIRA E SEUS EFEITOS PARA O BEM-ESTAR SOCIAL SUBJETIVO

Andre Luiz Teixeira Reis

andreluiz_reis@hotmail.com

UnB

Introdução: Este estudo propôs analisar experiências de bem-estar social subjetivo de 150 participantes em aulas regulares de capoeira. Esta atividade física, da qual o grupo social é uma importante característica (ZULU, 1997; FALCAO, 1996; VIEIRA, 1998), combina gestos e elementos físico-desportivos da dança, da luta, da acrobacia, fundamentos musicais (cânticos e instrumentos musicais), entre outros (ALMEIDA, 1986). Além disto, elementos do bem-estar social subjetivo podem ser identificados através da prática da capoeira, indicando que o indivíduo e o grupo são influenciados reciprocamente (REIS, 2001). O conceito de bem-estar social subjetivo fora definido através de revisão de literatura, definindo amizade, parceria, relacionamento entre pares, liderança, identidade e senso de pertencimento ao grupo foram identificados como elementos pertinentes. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa-exploratória, tendo a fenomenologia e a hermenêutica como princípios filosófico-metodológicos no processo de coleta-análise-interpretação das informações (BENNER, 1995; COLAIZZI, 1978; CRESWELL, 1997; GARRICK, 1999; HEIDEGGER, 2000). Cinquenta entrevistas semi-estruturadas aplicadas a 50 diferentes sujeitos foram conduzidas no período de 3 a 5 meses de participação em aulas regulares de capoeira. O período de coleta de informações iniciou-se após 3 meses de iniciação em capoeira. As relações sociais foram exploradas em concordância com a perspectiva da vida "existencial" definida por VAN MANEN (1990), entende que corpo, espaço, tempo e as relações humanas estão no contexto das experiências vividas. Discussão: A análise das entrevistas indicou que os participantes iniciaram aprendizado rumo à aquisição de habilidades sociais. Sendo assim, através da experiência de bem-estar social subjetivo, as informações apontam que participantes tornarem-se socialmente mais ativos, discutindo ética nas atitudes sociais e regras de vivência em grupo, entendendo que discussões podem ser formas de expor diferenças porque solicitam respeito e tolerância com os outros. Aglutinaram-se e alguns formaram sub-grupos dentro do grupo. Além disto, perceberam a importância do líder e o entendimento de que o espaço do jogo representa miniatura do mundo social.

911

SEDUZIDO PELO PRESTÍGIO, O GAMA NA ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO

Luis Otávio Teles Assumpção

luis@pos.ucb.br

UCB

Introdução: Em 1998 a Sociedade Esportiva do Gama, equipe profissional de futebol sediado no Distrito Federal, conquistou o Campeonato brasileiro de futebol profissional da segunda divisão. Tal conquista garantiu-lhe o direito a competir na primeira divisão profissional do futebol brasileiro no ano seguinte. Em 1999, esta equipe seria rebaixada para a segunda divisão. No entanto tal possibilidade de rebaixamento não se deu por motivos técnicos, mas, antes, por um fato muito grave tentativas de alterações do regulamento da competição. Tal manobra não foi acatada, havendo recorrência à justiça comum. Este litígio foi um marco no futebol brasileiro. Mobilizou a opinião pública, repercutiu nacional e internacionalmente, pôs em cheque o poder da Confederação Brasileira de Futebol. Esta questão é extremamente rica para a investigação acadêmica. Inúmeras possibilidades de análise podem ser desenvolvidas - relações de poder, articulações políticas e econômicas, conflito de competências, embate de capitais simbólicos, cobertura pelos meios de comunicação de massa. Nossa pesquisa analisa a construção e a dramatização midiática deste embate pelo principal jornal da capital federal, o Correio Braziliense. A análise de discurso do material veiculado nos permitiu identificar, desenvolver e analisar o impacto, a importância e a dramatização do conflito pela mídia. Conclusão: O discurso jornalístico revelou o importante papel desempenhado por um veículo da indústria cultural na formação e na mobilização da opinião pública, sendo decisiva na busca de construção da legitimidade e no sucesso do litígio a favor do Gama. Material e método: método qualitativo.

912

TRADIÇÃO E VALORES NO ENSINO DO JUDÔ CONTEMPORÂNEO

Natanael Kenji Saito, Otávio Tavares

senseikenji@hotmail.com

UFES

Introdução: O judô é bastante valorizado por seu caráter educativo declarado. Como luta, surgiu durante o processo de ocidentalização do Japão, combinando características modernas com características tradicionais da cultura nipônica. Jigoro Kano parece ter sofrido influência tanto das teorias educacionais surgidas na Europa no século XIX quanto de Pierre de Coubertin, criador do Movimento Olímpico e do olimpismo. O objetivo deste trabalho é compreender como os senseis acreditam transmitir esses valores a seus alunos; identificar quais são eles para os diferentes entrevistados; de que forma eles adquiriram estes conhecimentos; e como se dá na prática o exercício desses valores. **Materiais e Métodos:** A investigação que desenvolvemos caracteriza-se como uma pesquisa descritiva (Gil, 2002). Utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista 'de elite' (FERES & KLEIN, s.d). Foram escolhidos como respondentes três senseis de reconhecida expressão no âmbito esportivo do estado do Espírito Santo. Um deles docente de lutas no ensino superior, outro ocupando cargo de direção do esporte no estado e o terceiro que atua como treinador das principais seleções de judô do estado. **Resultados:** A ideia dos valores morais citados pelos diferentes entrevistados não se diferencia muito. Quatro características em comum foram relacionadas: 1) disciplina; 2) respeito; 3) hierarquia (que esta relacionada ao item anterior); 4) autocontrole. De acordo com os entrevistados, a aprendizagem destes valores veio através de seus professores, sendo que adquire um valor maior "os de descendência japonesa". Valores transmitidos pela própria prática, sendo originários da "cultura japonesa", "filosofia japonesa", "antigas formas de combate do Japão", "a partir do código de honra dos samurais, o Bushidô", entre outras. Por outro lado, observou-se que as formas com que os senseis transmitem esses valores não são os mesmos pelos quais eles aprenderam. **Conclusão:** A narrativa sobre os valores do judô baseia numa seleção de elementos que valorizam mais uma identidade ancestral japonesa que suas origens modernas. Por outro lado, parece que, com o aumento da comercialização do judô, o treinamento mais voltado a competição, ou até mesmo pelo fato do aumento de professores não descendentes de japoneses, como diz SUGAI (2000), vem acontecendo uma diminuição gradativa da transmissão dos valores morais proclamados pelo judô, o que indica uma dissonância entre o discurso e a prática.

914

A ADESÃO DE CRIANÇAS EM CORRIDAS DE AVENTURA NO BRASIL

Celso Ricardo Moreira, Gisele Maria Schwartz

celso_moreira@ig.com.br

Fac.Ciências Letras Bragança Paulista ; UNESP

A primeira corrida de aventura voltada para crianças no país aconteceu na cidade de Campos do Jordão, em maio de 2004, através do circuito Caloi Adventure Camp, revelando inúmeras inquietações motivadoras desta investigação. Desta forma, o objetivo deste estudo, de natureza qualitativa, foi verificar a adesão de crianças nas etapas do circuito Caloi Adventure Camp Kids ao longo de 2 anos de provas. Para o desenvolvimento da pesquisa exploratória, foram utilizadas as fichas oficiais de inscrição no circuito Caloi Adventure Camp, de maio de 2004 até novembro de 2005 e a observação participante. Na primeira etapa de oferta desta modalidade, 23 crianças e adolescentes entre 08 e 14 anos de idade inscreveram-se para participar e passaram um dia aprendendo, através de aulas teóricas e práticas, técnicas sobre as cinco modalidades básicas que compõem o esporte (ciclismo, canoagem, trekking, técnicas verticais e orientação) e, no dia seguinte, desenvolveram as atividades aprendidas em uma corrida com percurso de 20 km. Já foram realizadas oito edições do Caloi Adventure Camp Kids. Com base nos resultados do estudo, observou-se uma boa adesão de crianças maiores de 10 anos e, desde a primeira versão do circuito, uma grande procura por crianças menores do que a categoria oferecida pela organização, o que gerou o interesse em atender esta demanda, havendo, já a partir da segunda etapa realizada na cidade de Brotas, a necessidade de se criar uma nova categoria para os kids, que passou a atender crianças entre 5 e 9 anos de idade, enquanto a categoria Teens manteve-se, com as crianças entre os 10 e 14 anos de idade. Em uma representação numérica tem-se que, no Circuito 2004, em Campos do Jordão, foram inscritas 23 crianças na categoria kids (ainda não existia a divisão por idades); em Brotas, os números demonstram 15 kids e 28 teens; em Florianópolis: 6 kids e 9 teens; em Riviera de São Lourenço: 21 kids e 26 teens. No Circuito 2005, em São Luís de Paraitinga foram inscritas 30 kids e 31 teens; em São Bento do Sapucaí: 48 kids e 38 teens; em São Pedro/Brotas: 33 kids e 32 teens; em São Sebastião: 68 kids e 46 teens. Os números apresentados revelam o aumento da adesão das crianças, especialmente no que concerne a participantes da categoria kids, durante estes 2 anos, tornando-se um novo desafio à comunidade científica desta área, ampliar as reflexões acerca desta demanda.

913

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O SIGNIFICADO DE BOM PROFESSOR:

UMA REFLEXÃO À LUZ DOS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DA ESCOLA

Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas,

Cacilene Ferreira Vasconcelos, Danúbia Charlene da Silva,

Carmen Freyre Magalhães Melo

clarasilvestre@uol.com.br

UPE

O papel do professor, sua formação, competências e carreira constituem temas polêmicos entre os debates sobre educação, tanto no que se refere aos aspectos políticos, como os pedagógicos. Tal discussão tem conduzido inúmeros educadores a refletirem sobre o modelo de escola que tem predominado na sociedade atual, levando-os a repensarem também sobre seu papel como docentes. Em geral, essas reflexões apontam para a necessidade de uma reestruturação curricular, metodológica e, conseqüentemente, de um trabalho mais efetivo de formação de educador sob novas perspectivas. Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo resgatar a trajetória de construção de professores, de tal modo que possam influir na formulação de cursos de formação. A metodologia utilizada foi o método descritivo qualitativo de campo, onde foram aplicados questionários com 48 professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior para compreensão das seguintes categorias teóricas de análises: sócio-demográficas, afetivas, sócio-políticas, tecno-sociais e o processo de tomada de decisão em sala de aula. O resultado do trabalho apontou que as maiores incidências recaíram nas seguintes características: dedicado (84,1%) e afetivo (75,0%) na categoria afetiva. Democracia (95,0%) e respeito (93,0%) na categoria sócio - política). Atualizado (90,0%) e responsável (88,0%) na categoria tecno - social. E no tocante ao processo de tomada de decisão, verificou-se uma maior participação dos professores no planejamento (52,0%) e na metodologia (47,0%). Diante deste quadro analítico, observou-se que apesar de ter havido uma contradição quanto à postura política do professor em sala de aula, pois nos aspectos sócio-políticos predominou a democracia e no processo de tomada de decisão houve uma tendência à atitudes autoritárias, acredita-se numa coerência nos resultados obtidos. Até porque a maior percentagem recaiu na postura democrata. Assim o significado de bom professor recai na capacidade de manter um bom relacionamento com o aluno e que para isso assuma atitudes, representações e valores sócio-culturais e educacionais voltados para a democracia e para os aspectos afetivos e emocionais.

915

A CIDADE COMO ESPAÇO DE LAZER

Stéphanie Helena Mariano, Nelson Carvalho Marcellino

stemariano@gmail.com

UNIMEP

O objetivo geral deste trabalho é analisar os espaços e equipamentos de lazer, a partir do entendimento da grande cidade como o espaço de lazer privilegiado no cotidiano da população, e o que isso significa em termos de uma política pública de lazer, que se preocupe com a sua democratização. O tipo de pesquisa utilizado foi a bibliográfica. A técnica de pesquisa foi o levantamento de dados associados a alguns temas-chave: lazer, espaços e equipamentos e cidade, a partir dos sistemas de bibliotecas das Universidades Estadual de Campinas-SP e Metodista de Piracicaba-SP, seguido de análises textual, interpretativa e crítica. Conclui-se que a existência de espaços de lazer é mais importante do que a dos equipamentos, já que é possível a prática de atividades de lazer sem um equipamento, mas sem um espaço o mesmo se torna impossível. É fundamental assim, a manutenção de espaços urbanizados vazios. Outros aspectos levantados foram a centralização dos equipamentos, sua "sacralização", com o ar de santuário, de que muitos se revestem, a concentração em áreas privilegiadas da cidade, a predominância de determinados conteúdos culturais do lazer, e a pouca importância dada à preservação, conservação e revitalização do patrimônio ambiental urbano, que pode ter no lazer um instrumento importante para suporte. Este estudo, ao analisar a questão dos espaços e equipamentos, enfoca primordialmente um dos componentes de uma política pública de lazer: a reordenação do solo urbano. No entanto, para que se alcance uma democratização cultural plena, é preciso observar os demais componentes: reordenação do tempo, formação e desenvolvimento de pessoal, e animação sociocultural. Foi possível observar também que atualmente, ocorre a centralização dos equipamentos e espaços de lazer nos municípios sede de regiões metropolitanas, em detrimento das demais cidades componentes dessas regiões. Quando a questão dos espaços e equipamentos de lazer é vista sobre a mancha urbana metropolitana, fica claro que os problemas ganham outra dimensão, como equipamentos utilizados pela população de toda área, e de difícil manutenção apenas pelo município sede. Além disso, a paisagem da região é comum a todos os seus habitantes, e percorrida cotidianamente, uma vez que os habitantes moram em cidades diferentes daquelas onde estudam, ou trabalham, podendo ser monótona, ou se tornar em estímulo agradável de contemplação. Assim as soluções também terão que partir de um ponto de vista metropolitano.

916

A DISSEMINAÇÃO DE PESQUISAS SOBRE LAZER EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
Gisele Maria Schwartz, Sandro Carnicelli Filho, Danilo Roberto Pereira Santiago, Alexander Klein Tahara
schwartz@rc.unesp.br UNESP

Este estudo, de natureza qualitativa, investigou a incidência da disseminação das pesquisas sobre lazer no Brasil, em periódicos científicos. Para o desenvolvimento do estudo, foi adotada a base corrente da Plataforma Lattes do CNPq, focalizando-se os grupos de pesquisa que continham no título o termo lazer. Sob esta caracterização, foram encontrados 17 grupos, de várias regiões do Brasil e vinculados a diferentes Instituições Universitárias. Deste levantamento, optou-se por limitar a análise aos líderes ou coordenadores destes grupos, a partir do Curriculum Lattes, levando em consideração apenas o triênio de 2003 a 2005. Os dados foram coletados na base corrente de grupos de pesquisa, visualizada durante a segunda quinzena do mês de fevereiro de 2006. Dos 17 líderes encontrados, 15 são doutores e 2 mestres. Durante a pesquisa foram citadas 35 revistas diferentes, demonstrando uma grande diversidade de veículos de publicação, não havendo preocupação com a indexação dos periódicos. Esta variedade tem relação com o fato de os líderes serem provenientes de diferentes áreas de formação ou atuação profissional. A soma dos artigos registrados nos Currículos dos coordenadores totalizou 100 publicações, sendo 71 destas em forma de artigos completos. Entre estes, 55 foram em periódicos nacionais e 16 em internacionais. Em relação às publicações particularmente veiculadas em revistas específicas do campo do lazer, tanto nacionais quanto internacionais, apenas 9 foram encontradas, o que leva à inquietação sobre a consolidação da área e sobre a dificuldade de publicação neste campo. Parcela significativa dos artigos, totalizando 15, foi publicada em revistas digitais, o que pode proporcionar uma reflexão acerca dos novos meios de divulgação de pesquisas científicas, possibilitando maior acesso e maior velocidade de captação da informação. Com base nos resultados do estudo, pode-se observar um nível de produção de artigos científicos em periódicos, ainda baixo no campo do lazer, no último triênio, já que, proporcionalmente, se for traçada uma relação entre a quantidade de artigos e de coordenadores, obtém-se um número aproximado de 1.96 artigos/pesquisador/ano. Torna-se premente a ampliação das possibilidades de disseminação do conhecimento sobre o lazer, para que este efetivamente se consolide como campo de estudo, bem como, a renovação dos valores concernentes à necessidade de fomento de periódicos especializados.

918

A IDEOLOGIA DO BEM-ESTAR PARA TODOS
Robson de Lara Cunha, Rogerio Massarotto de Oliveira
robsonlc22@hotmail.com UEM

De acordo com o informe publicitário apresentado na revista *Veja* em 2005 intitulado Bem estar para Todos, O IDH (índice de desenvolvimento humano) no Brasil é alto, sendo quase comparado ao de países desenvolvidos. Há segurança, educação, diversão, emprego; existe infra-estrutura que oportuniza a prática de atividades em praças, quadras, clubes, shoppings, sendo que tudo isso reflete em qualidade de vida para todos. Provocados por essas informações, o presente estudo traz algumas reflexões sobre a veracidade desses dados ou se os mesmos se apresentam como artimanhas ideológicas. Assim, o objetivo foi refletir sobre o bem-estar e a qualidade de vida no processo social de manipulação e alienação do povo a partir do entendimento das relações estabelecidas pelo mundo do trabalho e sua centralidade e também do lazer. A metodologia adotada se pautou na linha teórica materialista histórica, e na análise do informe publicitário relacionado ao bem-estar para todos veiculado na revista, em leituras de textos marxistas e nas reflexões e discussões de alguns referenciais teóricos matriciais relacionados ao lazer e trabalho. Como resultados, percebemos que o informe publicitário tem a função de reforçar a manutenção da ordem social e do entendimento de lazer enquanto funcionalista, de acordo com Valquíria PADILHA (2003). Vê-se que o informe tenta veicular somente aspectos positivos, de que o bem-estar é para todos, quando na realidade, a grande maioria da população não tem acesso a esses benefícios em virtude da alienação produzida pela modo de produção capitalista. Por outro lado, caso não haja meios de enquadrar a população dentro de um sentimento ilusório de bem-estar e lazer voltado aos interesses hegemônicos, a classe trabalhadora, segundo Mauricio Roberto da SILVA (2003) constrói nas periferias das cidades e nos campos, formas e conteúdos para a manifestação de uma cultura genuinamente lúdica e popular, independente das ingerências do Estado. Em última análise, o bem-estar e qualidade de vida não se resume no lazer, e, por isso deve-se buscar a transformação das relações estabelecidas, a fim de dar condições iguais às pessoas, para que os dados existentes sejam de fato realidade, e no caso do lazer, que este não seja apenas um meio de introduzir o sujeito nos modelos socialmente dominantes da sociedade, ou nos esquemas funcionalistas e compensatórios do mundo do trabalho, mas que se apresente como aspecto contrário a lógica do capital.

917

A HISTÓRIA DA GINÁSTICA NA EMPRESA DO SESI-MG
Huascar Lacerda
huascarbarros@yahoo.com.br Academia de Treinamento Personalizado

A partir de um interesse profissional e pessoal fez-se a realização deste estudo culminando no trabalho de conclusão de curso em Educação Física, ele se objetiva em investigar, o processo de trajetória histórica da Ginástica Laboral, “Ginástica na Empresa” a partir da Divisão de Recreação e Esporte do SESI-MG (DIESP). Desenvolveu-se desta forma uma pesquisa qualitativa multimetodológica. Classificando-se este estudo dentro da taxinomia de tipos de pesquisa desenvolvida por Vergara (2004), pode-se dizer que: de acordo com os fins trata-se de uma pesquisa exploratória e explicativa e conforme os meios, bibliográfica, documental, de campo e estudo de caso. Foram realizadas cinco entrevistas a partir de questionários semi-estruturados em amostra constituída por colaboradores que ocupavam cargos de chefia no início do programa. A Ginástica na Empresa pelo SESI-MG surgiu em meados da década de 80 e se estabilizou como atividade que objetivava saúde para o aumento na capacidade de produção individual do funcionário através de suas atividades de labor, afirmação justificada através de relatos e reportagens. É desta forma que ela se sustentava conceitualmente na primeira década pós seu surgimento. Há um período, entre primeira e segunda década, pós seu surgimento, onde a Ginástica na Empresa passou a se caracterizar por uma sustentação, onde o alicerce principal se fixava na prevenção de doenças ocupacionais através da atividade física, característica que se sustenta até hoje. A partir da segunda década de seu surgimento até os dias atuais seu alicerce se baseia em um estilo de vida ativo onde a qualidade de vida esta situada em princípios biológicos, psicológicos e sócio-culturais. Constatamos que vivenciar a investigação histórica da Ginástica Laboral, Ginástica na Empresa, é descobrir caminhos inexplorados, construção de novas realidades, mudanças de mentalidades. Concluímos que a construção da história não se comporta linearmente, muitos questionamentos e perguntas surgiram e ainda estão presentes, mas são através destas perguntas que caminhamos no sentido de desvendar a construção da realidade contribuindo com a ciência no desenvolvimento e construção do saber.

919

A OCUPAÇÃO DO TEMPO LIVRE DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NA CIDADE DO RECIFE
Karla Chagas Toniolo
toniolo@elogica.com.br UPE; UNIVERSO; FASNE

Introdução: No envelhecimento, inúmeras são as transformações que começam a surgir. Como ser social, o idoso é influenciado pela sociedade que ainda tem dificuldades de lidar com suas questões específicas o que provoca uma tendência ao isolamento social. No entanto, estudos têm mostrado que a ocupação do tempo livre com atividades positivas, dentre elas a atividade física regular trazem uma melhoria significativa na vida destas pessoas (MOTA et al., 1995). Objetivo principal: identificar e comparar as atividades de ocupação do tempo livre e respectiva incidência semanal entre idosos usuários de atividade física regular da cidade do Recife com idosos de estudo realizado em Portugal. Sujeito: idosos de ambos os gêneros praticantes de atividade física regular. Amostra: 269 sujeitos de ambos os gêneros. Instrumento: Questionário oriundo dos estudos realizados por MANZ (1999), com dezoito perguntas fechadas relacionadas a atividades de tempo livre. Para cada atividade o pesquisado deveria assinalar numa escala likert de variação 4= muitas vezes até 1=nunca, qual a que melhor representava a frequência semanal. Os dados encontrados foram digitados e analisados através dos programas de estatística SPSS na versão 9.0, sendo utilizadas técnicas de estatística descritiva: distribuições absolutas, percentuais, medidas estatísticas (médias, desvio padrão e coeficiente de variação). Resultados: Entre as atividades que são frequentemente realizadas durante o tempo livre, quatro ocupações são realizadas “muitas vezes” com maiores percentuais: lendo jornal/livros/revistas (42,5%), conversando com os amigos (42,5%), indo a igreja/capela (40,3%) e assistindo televisão com percentual 31,2%; duas atividades mais citadas com frequência de “algumas vezes” foram: visitando parentes (33,8%) e indo ao shopping ou centro da cidade (33,1%). Conclusão: os resultados encontrados são semelhantes aos estudos de MANZ (1999), onde “ver TV” e “ler” foram as atividades mais evidenciadas, sendo no nosso estudo primeiramente igualadas as atividades “ler e conversar com os amigos”, seguido por “ver TV”. Comparativamente, os estudos apresentam uma preferência por atividades mais pacatas, no entanto, a atividade “conversar com amigos” encontrada em com grande frequência em nosso estudo, mostra uma atividade social importante nessa fase da vida quando tendem os idosos ao isolamento.

920

**A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS:
A REALIDADE DAS CRIANÇAS NAS RUAS E PRAÇAS DA CIDADE DE CAMPINAS**

*Marcelo Filocomo, Carlos Zamai, Alan Alessandro Rodrigues,
José Antonio Strumendo Barbosa, Mauricio Anibal Delgado*
marcelofilocomo@ig.com.br UNIP; UNICAMP

Os jogos e brincadeiras de rua contribuem para o desenvolvimento das habilidades físicas e intelectuais das crianças em idade escolar, através das práticas dos movimentos corporais os quais contribuem para a melhoria da qualidade de vida deles e podem ser consideradas como praticas de atividades físicas diárias. O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar alguns jogos e brincadeiras praticadas por crianças em ambientes não escolares (ruas e praças). A metodologia aplicada foi entrevista semi-estruturada com 32 crianças, faixa etária 8 a 12 anos de Campinas. A entrevista aconteceu em ambientes abertos (praça, rua, campo de futebol e escola da família). Além das entrevistas houve a necessidade de coletar informações visuais através de fotografias para analisar os jogos e as brincadeiras praticadas. Verificou-se que 80% das crianças apresentaram brincadeiras e jogos comumente criados, estruturados e executados a partir de conhecimentos adquiridos através da convivência familiar e amigos nos mais diversos ambientes o que corresponde as suas atividades físicas diárias e que proporcionam aos jovens uma qualidade de vida melhor; 100% deles afirmam que se sentem bem quando brincam e jogam nas ruas; 90% dos entrevistados não gostam das práticas oferecidas na escola; 95% gostariam que fossem implementadas novas atividades nas aulas como, por exemplo, as brincadeiras e jogos de rua. Conclui-se que através dos jogos e brincadeiras de rua, eles adquirem saúde e bem estar o que certamente contribui psicologicamente e no rendimento escolar. Sugere-se que as escolas e os profissionais incluam outras atividades nos conteúdos da educação física.

922

**A TRIBO DOS SKATISTAS STREETERS NA TRILHA
DA ERRÂNCIA DE DIONISO**

Maria Regina Costa, Vera Lucia Costa
ayelgina@hotmail.com UGF

O estudo discute, na perspectiva do imaginário social, sentidos de aventura e risco entre jovens skatistas streeters de lazer, captados durante o giro pela cidade dessa tribo que adota estilos singulares: o de praticar esportes, vestimenta, linguajar e o sentido afetual desses ajuntamentos. Estudo qualitativo, entrevistou 10 jovens estudantes de 15 a 22 anos. Utilizou-se análise dos discursos (ORLANDI, 2001). Skatear pela cidade consiste em deslizar sobre pranchas saltando bancos, calçadas, escadas, caixotes e obstáculos. Estar junto funda a construção da socialidade desses jovens na pós-modernidade em que predominam o contato afetual, fenômenos emocionais, dominância imaginal (MAFFESOLI, 2000). Aventura e risco assumem sentidos de vertigem manifestados na sensação corporal de medo/prazer; o lúdico aparece na exploração da cidade, criação/utilização de obstáculos; o autocontrole aparece aglutinado ao empreendedorismo e à expansão, indicio de domínio do exercício dessa atividade no meio urbano, cujas informações estão fora do controle, à mercê das variações do ambiente; a estrutura de sensibilidade é do herói, guerreiro solar, vigilante constante, dominada pelo controle do espaço e da visão (DURAND, 1998). O mito de Dioniso dá suporte ao impulso lúdico, transgressor, desnorteante, anônimo na trajetória desses jovens. Trazem para o cenário urbano piruetas e malabarismos, demarcando espaços. É por Dioniso que deixam de fazer uso de pipes, mascarando Apolo surgido no auto-controle das manobras se lançam em aventuras deslizando pelas ruas da cidade. Dioniso herdou de Zeus a errância, um deus ambulante. A trajetória dos streeters está impregnada dessas manifestações ao atingirem o êxtase nas manobras radicais. Entusiasmo, transgressões vividas nas falas colocam em evidência a penetração do mito manifestado como estilo de vida. Vagabundeiam pela terra, mas voltam-se para a liberdade. O mito conservou intacto elementos primitivos: transgressão, transformação, êxtase, entusiasmo, também encontrados nas práticas outsiders dos skatistas streeters. Podemos enquadrá-los como novos arquitetos urbanos, renovando o olhar pela cidade. Desmistifica-se a idéia de que os atores pareçam loucos ou meio-vagabundos. Buscam liberdade de ação, transgredindo normas vigentes, a prática limpa do skate, encantam-se pela cidade como pela contestação representada pelo skate. Esses novos arquitetos urbanos, são amantes da cidade que os agasalha e que desconfia de suas manobras.

921

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE LAZER DE MULHERES
SEM TERRA DO ACAMPAMENTO CHICO MENDES**

*Alissiany Haman Fogagnoli, Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires,
Morgana Claudia da Silva*
aly@allsat.com.br FAESI

As sociedades sempre necessitaram da terra para garantir sua sobrevivência. A questão da terra, hoje, é marcada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/MST, que possui significativa influência social e política com as lutas travadas pela reforma agrária. O país tem sérios problemas sociais, políticos e econômicos, sendo o mais grave, a forma como está desenhada a distribuição de terras. É neste panorama, esquecido pela sociedade, que homens e mulheres lutam no campo por uma melhora efetiva na distribuição de terras. Considerando o relevante papel da mulher no seio do MST, a pesquisadora adentrou no acampamento para identificar o olhar que as mulheres "dirigentes" do acampamento lançam sobre algumas de suas práticas cotidianas, visto serem elas atoras sociais deste movimento, com forte formação política que as qualifica para o exercício da liderança e organização maior do acampamento. Atividades estas que ocupam a maior parte de seu tempo. Estudar a mulher sem terra se deu em função de esta ser uma líder guerreira, que rompe com valores estabelecidos em um universo masculino. Compreender como estão instituídas no imaginário das atoras suas representações sobre lazer e as relações entre trabalho, lazer e tempo livre se torna relevante, na medida em que acreditamos que, em função do seu papel político no movimento, poderemos compreender um pouco mais a maneira de ser das atoras. Trabalhamos com oito mulheres dirigentes do acampamento Chico Mendes, Matelândia/ PR. Optamos por uma entrevista semi-estruturada para o registro dos discursos. Há poucas práticas de lazer, pois a prioridade é o trabalho político; o tempo livre é representado como o tempo "do barraco"; as práticas de lazer remetem aos momentos de celebração da arte: tricô/crochê; a representação de lazer remete a práticas nas quais os valores da solidariedade e humanistas são seu núcleo central; têm consciência da importância do lazer, mas condições objetivas e subjetivas de vida fazem com que priorizem o tempo com trabalhos voltados para a educação, formação e consolidação política do movimento.

923

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL
DE LAZER NA SOCIEDADE CAPITALISTA**

Robson de Lara Cunha, Rogerio Massarotto de Oliveira
robsonlc22@hotmail.com UEM

O lazer na atual sociedade pode ser entendido de diferentes formas, sendo que numa ótica funcionalista, conforme denuncia Valquíria PADILHA (2003), é visto como algo bom, sendo oposto ao trabalho, que é considerado ruim. De um ponto de vista crítico, vê-se o lazer como a continuidade do trabalho e não desconectado. Por intermédio das concepções de lazer existentes na sociedade, segundo Fátima Moraes GARCIA (2002), grande parte dos professores de Educação Física que se apresentam como animadores sócio-culturais se encontram subsumidos pela ideologia e alienação (re)produzidas pelas circunstâncias sócio-políticas originárias e fomentadas pelas relações de poder dominante. Assim, o objetivo do estudo foi estabelecer reflexões sobre a atuação do profissional do lazer na sociedade capitalista. Em relação à atuação do profissional do lazer, segundo Pablo WAICHMAN (1997) pode-se observar a existência do recreador e do recreólogo. O primeiro é um sujeito técnico e conhecedor de muitas brincadeiras e jogos, que gera risos, porém que se mantém recreando no quietismo, supondo que sua prática propicia liberdade. O segundo fundamenta sua prática, faz recreação e não entretenimento, levando em consideração a realidade dos sujeitos e o meio social destes. A metodologia adotada se baseou em discussões e reflexões das leituras de obras relacionadas à área do lazer e da sociedade no decorrer da história sob a ótica materialista histórica. Como resultados, verificou-se que as formas alienantes do lazer advêm do próprio mundo opressivo e objetivado do trabalho, ou seja, a alienação de um gera evasão e processos compensatórios em outro. Para o lazer ter sentido para as pessoas e não ser visto somente como descanso e recuperação, o trabalho deveria apresentar significados primeiramente. Portanto, o animador sócio-cultural, em qualquer dimensão, muitas vezes não busca transformar a lógica vigente, reforçando a manutenção da ordem social. Isto, pelo fato deste ter que se submeter às imposições do capitalismo para se manter empregado e sobreviver. Finalmente, observamos que há necessidade de ampliar a visão crítica dos profissionais da área e buscar a transformação da realidade com práticas conscientes e transformadoras.

924

APENADOS E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE TEMPO E LAZER
Morgana Claudia da Silva, Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires, Alissanny Haman Fogagnoli
morgana@faesi.com.br

FAESI

Os atores sociais da pesquisa são os mais presentes e invisíveis da sociedade: os apenados. Estes estigmatizados socialmente, não se constituem em alvo das preocupações da sociedade brasileira; pois a penitenciária, local onde habitam, é considerada tradicionalmente como um “canto escuro” da sociedade, lugar de marginais, onerosa e dispendiosa para o Estado que, por sua vez, não revela interesse para que essa imagem seja modificada. Entretanto, tal mudança é possível por meio de uma política eficaz que oportunize a ressocialização e, consequentemente, o retorno do apenado ao convívio social. Para isso, torna-se urgente o cumprimento da pena de forma humanitária. O desenvolvimento de práticas de lazer pelos apenados contribui para que tal propósito seja alcançado. Assim, com base nos princípios do lazer e na compreensão de que este consiste em práticas instituídas no imaginário dos homens como vivência de liberdade, procurou-se responder ao seguinte questionamento: De que maneira indivíduos submetidos a regras disciplinares repressivas na penitenciária realizam e constroem suas representações sobre espaço e tempo para práticas de lazer? Para a realização da pesquisa, de natureza qualitativa, usamos os apenados da Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu - PR. Realizamos entrevista gravadas com o consentimento dos apenados selecionados pela direção da penitenciária. Procuramos fazer emergir dos discursos dos mesmos, seus silêncios e suas (re)significações de tempo, espaço e práticas de lazer intramuros. A partir dos dados coletados e analisados podemos concluir que os apenados com maior tempo de reclusão representam suas celas como um espaço livre onde podem decidir o que fazer. Apenados com até um ano de reclusão representam o lazer vinculado às suas práticas de vida extramuros, o que faz que não consigam (re)significar o espaço e o tempo na prisão. Para os apenados as práticas de lazer mais relevantes são as leituras nas celas, os momentos religiosos e a visita dos familiares. O jogo de futebol é o mundo da transferência, compreendida pelos mesmos como um espaço e tempo de liberdade, o que os leva a representarem a quadra como mundo livre - campo da liberdade: “ali em não to preso”. Portanto, a quadra trata-se do espaço do sagrado para os atores dessa pesquisa, pois é nela que produzem seus sonhos e devaneios. Nela transformam-se em senhores de seus sonhos, sem perder a consciência de que sua realidade objetiva e subjetiva se encontram intramuros.

925

APENAS DANÇAR...

Elisabete Alexandra Pinheiro Monteiro, Maria João Alves
emonteiro@fmh.utl.pt

UTL

Introdução: Este estudo pretendeu analisar o impacto de um curso de verão no âmbito de diversas formas de dança, junto de um grupo de jovens adolescentes, quanto: à confirmação das expectativas sentidas, à eventual satisfação das necessidades e preferências manifestadas, assim como à potencial repercussão na promoção de experiências de índole estética. O referido curso teve como objectivo não só envolver os participantes em 6 técnicas de dança distintas, como facultar o testemunho de elementos específicos do âmbito da Produção Artística em Dança, vivenciando paralelamente o processo coreográfico. O workshop culminou numa apresentação pública final. Metodologia: Pesquisa qualitativa com uma abordagem etnográfica, incidindo sobre 6 formas de dança: Dança Contemporânea, Danças com Tradição, Dança Moderna, Hip-Hop, Sapateado e Sevillhanas. Amostra: 30 alunos com uma média de idades de = 15,41anos e Sd= 2,47 e um estatuto socio-económico considerado médio-alto pelos indicadores analisados. Responsáveis pelo workshop foram 6 Professores especialistas com uma formação de nível superior, contando ainda com o testemunho de 3 artistas (bailarino, coreógrafo, produtor). Instrumento: 2 Inquéritos por questionário (pré e pós teste) com questões mistas (abertas e fechadas). Momento de aplicação da experiência: 11 a 29 de Julho de 2005. Resultados: Foram totalmente confirmadas as expectativas do grupo em análise; Foi a aprendizagem de diferentes técnicas de dança e a relação estabelecida entre os participantes os 2 aspectos positivos mais evidenciados; Como aspectos mais negativos, a sobrecarga/intensidade do workshop a par com o desejo por outro lado, de ter uma maior duração no seu conjunto; Mais de 80% dos participantes vincularam ainda a sua intenção de continuar a praticar dança, sendo o hip-hop o que compreensivelmente reuniu a preferência mais evidente. Conclusões: Destacou-se um aumento assinalável do interesse na prática da dança pela participação de acções desta natureza (de carácter lúdico e recreativo) revestindo-se ainda de primordial importância a apresentação pública, final, permitindo aproximar todos os intervenientes em torno desta forma de expressão e comunicação.

926

**ATIVIDADES RECREATIVAS E A CULTURA LOCAL:
VIVÊNCIA NUMA COLÓNIA DE FÉRIAS**

Silvia Simoni, Jayson Bernardi, Patrícia Morais, Eduardo Bolina, Carla Quadros
silvia_simoni@hotmail.com

UP; UFSC

Com o intuito de verificar o interesse dos hóspedes de uma Colónia de Férias pelas atividades recreativas desenvolvidas naquele local, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, baseada naquelas atividades desenvolvidas durante a temporada de verão. A pesquisa foi desenvolvida no período de Dezembro/2004 à Março/2005, numa Colónia de Férias, na cidade de Florianópolis, ao Sul do Brasil. Todos os hospedados do referido Centro de Lazer foram inqueridos sobre as atividades recreativas oferecidas naquela Colónia de Férias. As atividades foram divididas em dois grupos: a) Atividades Recreativas-Puras (hidroginástica, desporto, trilhas ecológicas, caçadas e grandes jogos, estafetas, entre outros); e b) Atividades Recreativas-Culturais (Boi-de-mamão, teatro, contação de histórias, entre outras). Após tratamento dos dados observou-se que, entre as atividades recreativas, aquelas que apresentavam além da oportunidade do momento de lazer, propiciavam a possibilidade de vivenciar lendas, histórias e fatos passados, retratando a cultura local, foram aquelas que mais atraíram os visitantes. Dentre as atividades que mais apresentaram público visitante, podem ser destacadas: boi de mamão, visita a casa da bruxa, engenho de histórias, desafios recreativos e noite de boas vindas. Em todas essas atividades recreativas-culturais os hóspedes tinham a possibilidade de conhecer os “causos” de bruxaria, histórias de pescador e pescarias, apresentação de vídeo com o filme “Novembrada”, entre outros. Quando questionados sobre aquelas atividades recreativas que mais haviam gostado, as respostas não diferenciavam muito, apresentando também o maior interesse nas atividades recreativas de cunho cultural. Após análise dos resultados observou-se que, a maioria dos visitantes deste Centro de Lazer procuravam participar e tinham maior interesse naquelas atividades de carácter cultural. Acredita-se que, tratando-se de Florianópolis, a Ilha da Magia, com muitas lendas e tradições, sejam estas as atividades que mais interesse despertam naqueles que procuram, além de diversão e lazer, o conhecimento da cultura e diversidade de um povo.

927

CANOAGEM, UMA PRÁTICA ELITISTA? POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS VOLTADAS PARA SUA MASSIFICAÇÃO COMO LAZER E ESPORTE

Denis Terezani, Nelson Carvalho Marcellino
dterezani@hotmail.com

IMENSU; UNIMEP

Fruto de pesquisa bibliográfica e documental este trabalho tem como principais objetivos identificar fatores sócio-econômicos, políticos e culturais que provocam impedimento da popularização da canoagem, mesmo em municípios com condições naturais favoráveis à prática da modalidade e verificar, a partir desse diagnóstico, até que ponto a existência de uma política pública de esporte e lazer municipal, contribui, ou não, para minimizar esse impedimento. A pesquisa bibliográfica foi realizada no sistema de bibliotecas da UNIMEP-SP e a pesquisa documental foi levada a efeito, tendo por base o método de estudo de caso, com critério de amostragem não probabilística intencional, por acessibilidade e representatividade, na cidade de Piracicaba-SP, que reúne condições naturais propícias, além de desenvolver política pública na área, com o Projeto Desporto de Base - PDB, na modalidade específica canoagem, desde 1989. Para a análise documental, foram utilizados documentos das Federações, da Confederação Brasileira de Canoagem, Prefeitura Municipal de Piracicaba, Associação de Canoagem de Piracicaba e Jornais locais. Oriunda do cotidiano da cultura popular, seja como atividade utilitária, seja como atividade lúdica, a canoagem se insere hoje como lazer e esporte na nossa sociedade pós-industrial, de características urbanas e necessita de políticas públicas governamentais e da sociedade civil organizada para ser democratizada. O estudo constata que é possível um trabalho de popularização da canoagem, estimulado por uma política pública municipal, ligada a outras esferas de poder (Estadual e Federal), e articulada com os órgãos que representam a modalidade nacionalmente (Federações e Confederação); de preferência mediada por Associação local, formada por interessados na área, partindo de iniciativas espontâneas da sociedade civil organizada. Constata, também, que essa política deve entender a canoagem enquanto esporte, com base no componente lúdico da cultura, principalmente nas suas categorias iniciais, bem como enquanto manifestação de lazer. Neste último aspecto, destaca a importância da formação de uma estrutura de animação composta por animadores sócio-culturais, profissionais de competência geral, profissionais de competência específica, bem como voluntários.

928

CIDADANIA, LAZER E ECOLOGIA EM COLÔNIAS DE FÉRIAS RIBEIRINHAS

Alice Ramos de Oliveira
alice.ramos@pmm.am.gov.br

SEMESP

Este programa, sendo realizado em comunidades ribeirinhas distantes, mas que fazem parte da Cidade de Manaus, abrangendo aproximadamente de 600 crianças, adolescentes e comunitários, por comunidade atendida. O objetivo principal é: Desenvolver ações permanentes, lúdicas esportivas e de lazer nas comunidades ribeirinhas como forma de inclusão social, coordenadas e dirigidas por técnicos qualificados, atividades estas voltadas para a formação do hábito da prática desportiva, atividades físicas regulares como base para melhoria da qualidade de vida, prevenção de doenças, promoção da auto-estima e preservação do meio ambiente. Conscientes que a atividade física regular é reconhecida como um instrumento de melhoria da qualidade de vida, pois promove uma vida saudável, aumento da auto-estima, proporciona melhor interação social, além de possibilitar a crianças e aos comunitários, vivências de diferentes experiências esportivas, de lazer, culturais e ecológicas. Portanto, torna-se imprescindível facilitar e oportunizar as diversas comunidades a operacionalização destes objetivos através de meios práticos como a participação em eventos que ajudem na promoção e incentivo a atividades de grande participação popular, fazendo valer e cumprir às Leis das Diretrizes Orgânicas do Município no tocante ao Artigo 360, onde cita que "O desporto e o lazer, nas suas diversas manifestações, são direito de cada um e de todos os cidadãos, sendo dever do Município, criar condições de acesso e usufruto em segurança à população, independente do poder aquisitivo". Com a implantação deste programa, esperamos proporcionar atividades saudáveis contribuindo desta maneira na formação de cidadãos críticos que ajudem na melhoria de nossa sociedade, bem como incentivar e desenvolver o gosto pela prática de atividade física regular, pelo desporto, por atividades lúdicas e culturais, além de melhorar a qualidade de vida desta população.

930

CONCEITOS DE LAZER E SUA FRUIÇÃO POR IDOSOS APOSENTADOS EM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS DA CIDADE DE CAMPINAS

Juliana Novis Quaglia, Sílvia Cristina Franco Amaral
junovis@yahoo.com.br

UNICAMP

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo central verificar qual o conceito de lazer para os idosos em diferentes classes sociais na cidade de Campinas, que se aposentam, e se a aposentadoria remunerada de fato torna-se um momento privilegiado para o lazer. Os dados para análise foram coletados através da aplicação de questionário contendo dezoito questões abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa são idosos (pessoas com 60 anos ou mais), de ambos sexos, provenientes de duas classes socioeconômicas distintas. Esses sujeitos foram contatados na loja Pão de Açúcar, localizada no bairro Cambuí e durante as reuniões dos grupos Vida Saudável e Liang Gong, sob responsabilidade do Centro de Saúde Vila Costa e Silva, no bairro Santa Genebra. A distinção entre classes sociais se fez necessária a fim de verificarmos o poder aquisitivo e se isso é fator determinante/limitante para o acesso ao lazer e aos bens culturais. Como referencial teórico, adotamos primeiramente, uma breve explanação histórica sobre a situação do idoso na sociedade e os estereótipos a ele atribuídos. Em seguida, criamos quatro categorias de lazer - Lazer Educativo, Lazer Assistencialista, Lazer Emancipatório e Lazer de Consumo, para posteriormente analisarmos as respostas dadas ao questionário. Por fim realizamos a discussão dos dados coletados, comparamos-os entre os grupos e ainda os classificamos de acordo com uma ou mais categorias de lazer. Com isso concluímos que independente da classe sócio-econômica à qual pertencem, esses idosos estão inseridos numa concepção de lazer de consumo e o maior poder aquisitivo não garante a diversificação das experiências de lazer; no máximo, permite àqueles que podem, praticar com uma frequência maior as atividades de lazer que já praticavam enquanto trabalhadores.

929

COLÔNIA DE FÉRIAS TEMÁTICA: CONSTRUINDO UMA METODOLOGIA DE AÇÃO

Débora Alice Machado da Silva, Nelson Carvalho Marcellino
debeera@hotmail.com

Faculdade de Americana; UNIMEP

Este estudo tem como ponto de partida a problemática do lazer em programas de colônia de férias, resultante da pequena produção científica sobre o assunto e acompanhada da grande difusão de tais programações. A partir da experiência profissional de 5 anos como supervisora de lazer e animadora sociocultural, no clube do condomínio Alphaville em Campinas-SP, foi inevitável pensar a possibilidade de intervenção com esses programas. O interesse principal era estruturar uma metodologia de ação que apresentasse outras facetas da colônia de férias (nas relações do lazer com a educação), superando a tão presente característica de "pacotes de atividades". A pesquisa é estruturada como um relato de experiência que busca sua fundamentação teórica, através de pesquisa bibliográfica e, também documental, privilegiando análise de conteúdo, junto aos documentos disponíveis no clube. O estudo engloba 3 momentos inter-relacionados. No 1º capítulo foram construídos os diálogos iniciais entre a teoria do lazer e a metodologia da Colônia de Férias Temática. O 2º, foi dedicado à apresentação da metodologia de ação desenvolvida, partindo da análise do cenário em que ela estava inserida e, entendendo a programação como uma possibilidade de abrir canais de propagação da criatividade no planejamento do lazer. Destaca-se também, a influência do tripé - planejamento, execução, avaliação - no processo de organização do programa, a necessidade de existir uma ligação com os interesses e expectativas de seus participantes e a urgência de tais propostas estarem vinculadas a um espectro maior - uma política de lazer - para evitar que se tornem pacotes de lazer, preparados por técnicos em seus gabinetes. As considerações finais buscaram sinalizar caminhos possíveis para ação, enfocando a necessidade de serem desenvolvidos planos de continuidade e estímulo a ações que compreendam as colônias de férias como espaços privilegiados de educação para o lazer, em que os educadores-animadores assumem o papel de mediadores do acesso aos bens culturais, atentos ao desenvolvimento de uma consciência mais crítica. Assim, buscamos desvelar os conceitos, princípios e instrumentos que poderiam contribuir para estruturação de um programa de colônia de férias, comprometido com a transformação, facilitador do acesso à diversidade cultural, estimulador de vivências (prática, conhecimento e assistência) e preocupado com a autonomia, a participação criativa e uma intervenção crítica de seus participantes.

931

CONSOLIDANDO ATITUDES PRÓ-ATIVAS:

A CAMINHADA NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marília Freire, Gisele Maria Schwartz

mariliafr@terra.com.br

UNITAU; UNESP

Caminhar dentro de um ambiente natural é uma atividade de aventura vivenciada no âmbito do lazer e, com base em seu valor social e cultural, vem despertando atenção e se despontando na perspectiva da educação para o lazer, uma vez que, os benefícios advindos da sua prática regular podem contribuir para a melhora do bem-estar geral, para a ruptura com padrões sedentários de vida, para o desenvolvimento da consciência crítica em relação ao meio ambiente e para a implementação de um estilo de vida mais saudável. No entanto, parecem sutis, as iniciativas de adoção deste conteúdo nas aulas de Educação Física no âmbito educacional, merecendo o olhar deste estudo, cujo objetivo procurou investigar, especificamente, sobre o papel da caminhada na natureza como conteúdo da Educação Física, na visão de alunos do ensino médio. Este estudo constou de uma revisão de literatura combinada com uma pesquisa exploratória, desenvolvida por meio de um questionário contendo perguntas abertas, aplicado a uma amostra de 25 alunos do ensino médio, de ambos os sexos e idades entre 15 e 18 anos, de uma escola da rede estadual, de São José dos Campos/SP. A caminhada ocorreu dentro do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Santa Virgínia. Os dados foram analisados descritivamente, por meio da técnica de análise de conteúdo temático, indicando que 12% alegaram participarem desta apenas por motivo de estudo, sendo que, 88% dos entrevistados alegaram aspectos ligados aos benefícios positivos advindos da prática da mesma. Como principais dificuldades para a prática da caminhada, 27% não evidenciaram qualquer dificuldade, já 73% alegaram cansaço, falta de preparo físico, preguiça, percurso longo, falta de tempo e incentivo para a mesma. As respostas indicam que, 72% dos entrevistados fizeram relação entre a prática da caminhada na mata Atlântica e as aulas de Educação Física, alegando que ambas preparam fisicamente, além de proporcionarem bem-estar, atingindo, duplamente, os âmbitos do lazer e o educacional. Com base nos resultados do estudo, sugere-se a renovação e a consolidação de novos olhares acerca da inserção da caminhada na natureza como conteúdo do programa das aulas de Educação Física, tornando o ambiente educativo propício para aprendizagens essenciais, tais como o lazer pró-ativo e a educação ambiental, desde que haja um planejamento e um objetivo pedagógico associados à atividade, para que a experiência seja significativa e atinja duplamente os campos individual e social.

932

CONTEÚDOS/CONHECIMENTO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivo Nascimento Neto

ivonasceneto@yahoo.com.br

Faculdade Social da Bahia

Esse estudo é de cunho qualitativo, classificado como teórico-empírico que trás com problemática: As atividades que envolvem os jogos e as brincadeiras desenvolvidas na educação infantil pelos professores de Educação Física que nelas atuam possuem um caráter pedagógico? Para tanto foi necessário o diálogo com alguns autores da área (VYGOTSKY, 1984; KISHIMOTO, 1997; MERISSE, 1997; OLIVEIRA, 1992), bem como coleta de dados do grupo delimitado para pesquisa de campo. O objetivo deste estudo foi levantar e analisar a utilização do jogo e da brincadeira em aulas de Educação Física na educação infantil. Para tanto foi estabelecido um critério metodológico: utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A população envolvida foi professores de Educação Física e uma professora de sala de aula e uma auxiliar (de sala de aula). Com base na coleta de dados, este trabalho levantou proposta significativa com relação aos jogos e as brincadeiras. Conclusões: Durante o estudo podemos levantar e analisar algumas questões sobre a problemática traçada, tendo como princípio à compreensão dos jogos e das brincadeiras como uma prática importante para o desenvolvimento-aprendizagem da criança. Acredita-se que os professores não se aprofundaram e nem fizeram ainda distinção entre os conceitos dos jogos e das brincadeiras, ou seja, o debate e a continuidade dos trabalhos é muito importante para a conquista de uma nova perspectiva e mentalidade.

934

INSERÇÃO SOCIAL, ATRAVÉS DA DANÇA, NO LAZER

Karina Cristofolletti Sarto, Nelson Carvalho Marcellino

ka_sarto@terra.com.br

UNIMEP

A proposta desta pesquisa bibliográfica foi verificar em que medida a prática da modalidade dança - ressaltamos aqui que a dança está contida nos conteúdos programáticos da educação física, e situada nas interfaces dos conteúdos físico-esportivos, artísticos, e sociais do lazer-, contribuiu ou não para o processo de inserção social de jovens moradores da periferia, da grande cidade. A dança foi tratada aqui como um conteúdo cultural vivenciado no lazer, sendo assim possível observarmos como forma de expressão e manifestação dos corpos sob variadas linguagens e como esses buscam inserir-se dentro da sociedade atual, através de suas representações culturais. A inserção foi aqui entendida como a oportunidade que as pessoas têm de participar plenamente de atividades educacionais, e de lazer entre outras, que são específicas do cotidiano social. Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica levada a efeito no sistema de bibliotecas da UNIMEP, a partir das seguintes palavras chaves: Lazer, Dança, Inserção Social, Juventude e Educação Física. Após o levantamento, efetuamos as análises textual, analítica e interpretativa. Partimos da inter-relação entre o lazer-considerado em seu duplo aspecto educativo: como objeto e como veículo de educação-, a cultura- tendo a dança como manifestação-, entendendo cultura em seu sentido mais amplo, como um conjunto de modos de ser, fazer, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve-, a inserção social, a juventude e a educação física. Chegamos a algumas conclusões: que através da dança os jovens conseguem exprimir seus desejos e conflitos; que eles dançam de forma lúdica e prazerosa; que desenvolvem a sua criatividade; que, de modo geral os jovens sempre foram rebeldes e através dos vários marcos na história continuam a fazer a diferença, e que eles vivem na idade das grandes descobertas; que eles são elementos "perturbadores", pois se alimentam da indústria cultural, e também se reinventam através dela, criam seus próprios estilos de vida e utilizam seus corpos como linguagens para a construção de um sentimento de "pertencimento"; e finalmente, que participando de atividades socioculturais, através da arte ligada a atividades físico-esportivas - no nosso caso a dança -, os jovens têm a possibilidade, de se inserirem na sociedade superando o conformismo, pela criticidade e criatividade.

933

ESPORTES RADICAIS: LAZER OU NECESSIDADE?

Leonardo Magalhães, Diogo Burgos, Armando Lemos, Leandro Gomes

leallevato@superig.com.br

Universidade Estácio de Sá

Introdução: Os denominados esportes radicais ou de aventura são modalidades que ganham adeptos a cada dia. Seja pela emoção envolvida ou pela simples prática de entretenimento, desafiar alturas, obstáculos ou outros desafios, o que, possivelmente, leve o praticante a um sentimento de auto-superação. Objetivo: O presente estudo teve por objetivo descrever as razões pelas quais os indivíduos procuram a prática dos esportes radicais, especificamente nas modalidades asa delta e parapente e verificar se há alguma relação de causa e efeito entre a prática das modalidades e a emoção sentida nos momentos de treino e competição ou, ainda, se a prática é realizada sem que haja um sentimento maior de satisfação por parte do praticante. Metodologia: Os sujeitos 9 homens praticantes das modalidades em estudo responderam um questionário em um ponto de decolagem. Resultados: A faixa etária variou dos 16 aos 51 anos e os praticantes geralmente aderem a outros tipos de esportes radicais (80%). Por motivos familiares, paixão ou pela simples observação de outros praticantes aderem à prática desses esportes e sempre sem apoio financeiro de qualquer espécie. A sensação vivida durante os treinos (liberdade e adrenalina, segundo 90% dos entrevistados) não é a mesma durante as competições, onde predomina um sentimento de responsabilidade (50%). Os momentos de maior emoção durante a prática são no momento da decolagem (45%) e no meio de uma térmica (55%). Conclusão: Não existe uma faixa etária predominante para a prática de asa delta e parapente. A emoção vivida durante os treinos não é a mesma de uma competição e o momento de maior emoção na prática ocorre durante a decolagem e/ou no meio de uma térmica.

935

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTEBOL

Roseane Oliveira do Nascimento, Lúcio Fernandes Ferreira

anepause@hotmail.com

Centro Universitário Nilton Lins

O processo ensino-aprendizagem do futebol requer muito mais do que simplesmente conhecer os fundamentos técnicos da modalidade. Esse processo requer o conhecimento das necessidades e interesses das crianças. O ensino do futebol deve pautar-se em quatro princípios básicos: 1) ensinar futebol a todos; 2) ensinar futebol bem a todos; 3) ensinar mais que futebol a todos; 4) ensinar a gostar do futebol. Este estudo tem como objetivo indicar uma alternativa no ensino do futebol. Essa alternativa presente nas aulas desenvolvidas na escolinha de futebol da Associação Atlética Nilton Lins/Manaus/AM, utiliza jogos e brincadeiras que fazem parte do universo lúdico infantil. Brincadeiras como: barra-bandeira; manja-pegar; ping-fut; duplas/rebatidas; boliche; barra-manteiga; revezamento; queimada; mãe-da-rua; dia e noite; manja-junta; manja-ajuda; pula-corda; rouba-queijo; rabo do dragão; dribla fura gol; etc. Os resultados podem ser observados na frequência dos alunos nas aulas, no desenvolvimento natural das habilidades/fundamentos técnicos, e ainda, na sociabilização das crianças. Os jogos e brincadeiras devem estar presentes em todo programa de iniciação no futebol, pois além de permitir o desenvolvimento natural, respeitando o ritmo individual de cada um, são familiares a grande maioria das crianças.

936

**LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UM ESTUDO DE CASO - IBIQUÁ ECO RESORT**

Evandro Antonio Corrêa, Karen Fabiane Leonel Corrêa
evandrocorrealazer@yahoo.com.br

UNESP; EE Frei Galvão

Neste trabalho realizou-se um estudo de caso sobre um hotel de lazer, Ibiquá Eco Resort, ou seja, todo processo de elaboração, formação e construção de um hotel ecologicamente “correto”, descrevendo todo planejamento, e mais especificamente área de atuação profissional no lazer e recreação, tendo como pano de fundo a educação ambiental. O objetivo geral do estudo foi identificar o planejamento do Hotel Ibiquá Eco Resort, como um hotel ecologicamente “correto”, desde a elaboração do projeto inicial até o seu funcionamento. Realizou-se um levantamento no hotel de quais foram as autorizações necessárias junto aos órgãos responsáveis e os impactos ambientais; analisou-se a estrutura da área de lazer e recreação a ser desenvolvida com os hóspedes (clientes), tendo como pano de fundo a educação ambiental; e por último identificou-se o envolvimento dos atores sociais regionais com o hotel. O trabalho justifica-se pelo contato direto do autor com a prática, ou seja, sua atuação como profissional, desenvolvendo trabalhos na área do lazer, e sua inquietação referente à formação do Profissional de Educação Física (graduação do autor), e a preocupação da autora com questões educacionais. Além de estudos a fim de compreender o profissional em suas várias nuances, e especificamente, os que desenvolvem seu trabalho no meio natural. Levou-se em consideração o aumento do número de pessoas (turistas) em busca de atividades no ambiente natural. No caso do lazer desenvolvido no meio natural, é importante que se tenha um conhecimento básico sobre educação ambiental, seja para atender necessidades de mercado ou conservacionista, para ajudar os turistas a conviverem melhor com o meio ambiente. Considerou-se os aspectos educativos do lazer, demonstrando que, pode haver mais semelhanças entre as atividades que evoluam a educação física, educação ambiental, o ecoturismo e o lazer, do que se suporia a princípio.

938

LAZER E PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO
Felipe Soligo Barbosa, Nelson Carvalho Marcellino
lipbarbosa@uol.com.br

UNIMEP

Dentro de uma política de esporte e lazer, além da luta para obtenção de novos espaços, é preciso tratar da conservação dos já existentes. Se o espaço para o lazer é privilégio de poucos, todo o esforço para a sua democratização não pode depender somente da construção de equipamentos específicos. O conceito mais recente de patrimônio ambiental urbano reconhece, inclusive, os elementos afetivos como critérios para a preservação, constituído por fatores que transcendem a obra isolada. Com a concentração de equipamentos nas cidades sede de regiões metropolitanas, em comparação com as cidades periféricas, segundo dados do IBGE, torna-se importante analisar o processo de preservação, conservação e revitalização desse patrimônio e as políticas de animação, enquanto políticas de lazer dos municípios. Analisamos aqui o espaço urbano, como espaço de lazer, a partir do entendimento da grande cidade como espaço privilegiado no cotidiano da população, e dentro dele o patrimônio ambiental urbano, como um dos componentes fundamentais de uma política pública de lazer. Utilizamos a combinação de pesquisa bibliográfica e documental; a primeira foi realizada a partir do levantamento bibliográfico efetuado nos sistemas de bibliotecas da UNIMEP e UNICAMP, e a segunda por análise de conteúdo (Gi, 1991), durante o período de maio a outubro de 2005. O estudo de caso foi realizado junto aos documentos da Prefeitura Municipal de Campinas. A cidade foi escolhida por critérios de representatividade e acessibilidade. Com relação à concentração dos espaços e equipamentos específicos é necessário que se leve em conta a cidade sede comparativamente às demais cidades da região, pois a concentração ocorre em regiões dentro própria cidade e dos conteúdos culturais em geral. Embora a cidade conte, em geral, com um bom número de equipamentos, não se percebe pela análise documental, a sua articulação em redes, e sua distribuição não é estabelecida em termos da densidade populacional, e muito menos da carência da população. Embora haja instrumentos legais, não há uma política de preservação e revitalização do patrimônio mais intensiva, que se estenda à região. Não foi detectada também, em documentos, uma política de formação e desenvolvimento de quadros para atuação na área, que possibilitasse a formação de uma estrutura de animação. Não há qualquer indicio de integração entre o município sede e a região metropolitana no que concerne a uma Política Setorial de Lazer explícita em documentos.

937

**LAZER E ESPORTE NOS CLUBES SOCIAL-RECREATIVOS
DE ARARAQUARA**

André Henrique Chabaribery Capi, Nelson Carvalho Marcellino
andrechacapi@ig.com.br

UNIMEP

O objetivo deste estudo foi investigar como são propostas e desenvolvidas as atividades de esporte e lazer, em clubes sociais recreativos, vivenciadas pelos seus associados, atentando para verificar se há conteúdos preponderantes nessas atividades, se estão previstas nos documentos dos Clubes, se há disponibilidade de equipamentos para suas práticas, e como são elaborados os seus projetos. O estudo, desenvolvido em três clubes de Araraquara-SP, cidade de médio porte, do interior do estado de São Paulo, escolhida por critérios de representatividade e acessibilidade, combinou as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A bibliográfica foi desenvolvida a partir de levantamento efetuado junto aos Sistemas de Bibliotecas da Unimep e da Unicamp, a partir das palavras chaves: clube, lazer, esportes, Educação Física e associativismo. A documental foi realizada junto aos três Clubes, definidos por critérios de representatividade e acessibilidade, por meio de análise de conteúdo. A de campo foi realizada por intermédio de estudo comparativo; a principal técnica de coleta de dados foi a observação participante, com utilização de diário de campo. Para a obtenção de informações junto a profissionais, diretores e associados foi utilizada a técnica do questionário. Apenas dois Clubes concordaram com a aplicação desses instrumentos. Para definição dos profissionais, utilizamos a amostragem não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, e para a escolha dos associados, a amostragem não probabilística ao acaso. As conclusões apontam um entendimento parcial e limitado das questões referentes ao esporte e ao lazer, por parte dos três segmentos consultados, com a predominância de indicações de equipamentos e atividades físico-esportivas. Embora sejam oferecidos também conteúdos sociais e artísticos, os associados não os reconhecem como lazer. As ações dos diretores, até por falta de conhecimento técnico, acontecem de maneira aleatória, sem um planejamento adequado. Foi detectada, ainda a falta de políticas de lazer explicitadas, capazes de orientar o planejamento dessas organizações. Entretanto foram identificados indícios que apontam para a importância do clube como espaço privilegiado para a concretização do associativismo, e como um dos componentes do setor corporativo, que pode fazer parte de uma política pública de esporte e lazer.

939

**LAZER E RELIGIÃO:
IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DAS FESTAS POPULARES**
Tânia Mara Sampaio
tsampaio@unimep.br

UNIMEP

Em continuidade a estudos anteriores, cujo propósito fundamental era a aproximação dos temas Lazer e Religião - uma realidade presente, mas pouco estudada no campo do Lazer - a festa constitui-se em uma das experiências de Lazer muito antigas nas sociedades humanas que permanecem presentes como sendo uma “suspensão do real” e, portanto, fundamental a ser estudada. Corroborando que o foco da pesquisa tem sido identificar os aspectos lúdicos, que a priori, propomos como eixo de ligação entre Lazer e Sagrado. Por meio de uma revisão bibliográfica das áreas de conhecimento da Educação Física e das Ciências da Religião pretendeu-se estabelecer as relações de sentido entre estas esferas da vida humana que promovem uma larga produção de saber. A pesquisa teve como objetivos articular os temas Lazer e Religião com os referenciais teóricos clássicos dessas temáticas que permitissem identificar os aspectos lúdicos das festas populares religiosas; além de possibilitar a relação das áreas pesquisadas com outras áreas de saber; estabelecer um inventário das principais festas populares religiosas no Brasil, identificando quais os aspectos significativos em termos de conquistas populares; verificar possíveis processos de expropriação de suas tradições em vista da homogeneização buscada pela indústria cultural. Em sua metodologia o projeto tem se constituído de pesquisa bibliográfica, documental e descritiva de opinião. A festa tem um forte poder de renovar a esperança e reafirmar os anseios de mudança, pois cada qual traz para o coletivo o seu melhor desejo e contribui com seus bens, criando assim a fartura de comida, bebida, música e alegria, que não fazem parte do seu dia-a-dia. O lazer tem diversas afinidades com a religião na medida em que expressam o desejo de bem-estar pessoal, proporcionando oportunidades para o exercício do livre arbítrio, de modo integrador e abrangente dando significado especial à re-criação (recreação). Desse modo, entre os resultados da pesquisa, tem sido possível estabelecer a crítica ao lazer com caráter compensatório, pois ele é utilizado como um instrumento de alienação e controle tanto das massas empobrecidas, para que elas, através do oferecimento de alguns espaços de divertimento, não tenham consciência de seus direitos de trabalho, salários justos, saúde, educação e de moradias dignas, quanto das classes médias, para que se sintam inseridas e em ascensão na lógica do capitalismo.

940

**LAZER, NATUREZA E GLOBALIZAÇÃO:
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE TEMAS QUE SE RENOVAM E SE CONSOLIDAM**
Alcyane Marinho
alcyane.marinho@hotmail.com UNICAMP; UNESP

Mais que nunca, faz-se necessário colocar em prática nosso poder de reflexão e análise sobre o mundo e tudo que o cerca. O lazer pode ser um interessante ponto de partida para aguçar a compreensão das mais variadas relações que se estabelecem, a cada dia, entre os seres humanos, desde que não seja considerado isoladamente, mas em profunda relação com outras esferas da vida. Novos olhares e significados regem a contemporaneidade, demarcando outros referentes, outras emergências, os quais, por um lado, apontam para um profundo empobrecimento humano, mas, por outro, podem dar pistas de relações pautadas na ética e no respeito com a vida. Pensar os processos da globalização e da mundialização da cultura, e suas respectivas repercussões no trabalho e no cotidiano das pessoas, permite melhor visualização das novas configurações do lazer na contemporaneidade. Neste sentido, este trabalho, de natureza qualitativa, trata-se de uma reflexão, a partir de diálogos com autores de diferentes áreas do conhecimento, sobre o fenômeno lazer e suas relações com a globalização. As viagens e as atividades de aventura na natureza foram aqui eleitas como práticas de lazer, demarcando expressões de um mundo globalizado, o qual se mostra complexo e contraditório. Sob diversos aspectos, a globalização confere novos significados às sociedades. Em termos de uma sociedade mundial, o indivíduo se constitui e se desenvolve em novas e diferentes condições sociais, econômicas, políticas e culturais. Neste processo de socialização, o lazer tende a ser um elemento fundamental, podendo ser compreendido como um universo de significação potente o bastante para reconfigurar as práticas cotidianas. A partir dele, as pessoas se reconhecem umas às outras, sendo capazes de construir suas identidades e seus dinamismos. Tanto quanto procurar forças políticas, econômicas e sociais, capazes de contribuir na criação e no fornecimento de condições para que o lazer possa, efetivamente, existir e ser desfrutado, precisamos recuperar a essência do significado do que chamamos de lazer. Este, mais do que nunca se mostra fortemente comprometido com a preservação da natureza; devendo, portanto, relacionar-se a um novo modelo de vida, baseado na sensibilidade e no afeto para com todas as formas de vida. Por sua vez, as atividades de aventura, como formas lúdicas, criativas e contestadoras podem ser melhor entendidas nesse espaço/tempo de lazer, no qual a natureza parece estar, de alguma forma, sendo exaltada.

942

**LAZER - MEIO AMBIENTE - ESPORTES DE AVENTURA:
INTERFACES E ATITUDES**
Mirleide Chaar Bahia, Tânia Mara Sampaio
mirleide@superig.com.br Sec. Mun. Educação de Belém; UNIMEP

O aumento significativo dos esportes de aventura vem causando preocupação em relação aos procedimentos adotados por seus praticantes e pelo Poder Público. Considera-se, entre as preocupações, a utilização do lazer enquanto "mercadoria" e o "uso" indiscriminado e mal planejado do meio ambiente natural, provocando não raras vezes impactos sócio-ambientais desastrosos. O objetivo deste estudo foi perceber as diversas interfaces subjacentes à relação da prática do lazer e o meio ambiente no contexto contemporâneo, sob a forma de Esportes de Aventura. Articulamos as contribuições de diversos autores e autoras com a identificação das atitudes que têm permeado a experiência das pessoas praticantes de esportes de aventura, no sentido de compreender tais atividades; caracterizar algumas motivações e comportamentos vivenciados e apontar algumas perspectivas de uma prática de lazer na natureza que tragam novas atitudes. A pesquisa teve um caráter qualitativo, e a metodologia combinou pesquisa bibliográfica e de campo. A técnica empregada foi de entrevistas semi-estruturadas aplicadas a 19 praticantes, no Município de Brotas/SP, tendo em vista ser um município onde a prática desses esportes é intensa. Os resultados demonstram que as atitudes ainda estão bastante fundadas em entendimentos ingênuos e equivocados sobre a vivência do lazer em áreas naturais; verificam-se atitudes "compensatórias", num comportamento de fuga das dificuldades vividas no cotidiano; a falta de compreensão de novos valores que possibilitem a convivência com a natureza e com seus pares. Para uma mudança de atitude efetiva, alguns fatores são fundamentais: a compreensão de que o lazer é um direito social; a participação popular na construção coletiva de políticas de lazer; a democratização cultural, garantindo acesso a todos de forma equitativa nos vários conteúdos culturais do lazer; a minimização das barreiras sócio-culturais; a luta por políticas de reordenação do tempo; a educação pelo e para o lazer, compreensão de que o elemento "aventura" pode ser uma importante ferramenta educacional; a qualificação na formação profissional visando a valores crítico-criativos; a construção e manutenção de equipamentos de lazer nos centros urbanos e em áreas de proteção ambiental destinadas ao uso público; desenvolvimento de um ecoturismo e um turismo de aventura voltado à efetiva busca da sustentabilidade; articulação da administração local com as entidades promotoras de esportes realizados na natureza.

941

LAZER/RECREAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Suelyly Therezinha Santos Moreno, Nelson Carvalho Marcellino
morenosuelyly@yahoo.com.br UNISALESIANO Lins; UNIMEP

O objetivo do trabalho foi verificar qual o grau de entendimento que o aluno ingressante nos cursos de Graduação em Educação Física possui sobre as questões referentes a Lazer/Recreação, do ponto de vista conceitual, de mercado de trabalho e de atuação profissional, e quais seriam as modificações ocorridas durante o curso, comparativamente ao ingresso, ao final e na atuação no mercado de trabalho. Foram combinadas as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A bibliográfica foi desenvolvida junto às Bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba, a partir das palavras-chave: lazer, recreação, mercado de trabalho, formação e atuação profissional. Para as pesquisas documental e de campo foi selecionada uma cidade do interior do estado de São Paulo, de médio porte, com Instituição de Ensino Superior (IEP) particular, com curso de Educação Física. Configurou-se, assim, um estudo de caso. A amostra foi estabelecida de forma não probabilística, por critérios de representatividade e acessibilidade. A pesquisa documental foi realizada junto à IEP, e às Organizações que desenvolvem atividades na área de Lazer/Recreação, onde os profissionais formados por essa IEP atuam, englobando Projeto Pedagógico e Programas das disciplinas, no primeiro caso, e Políticas, Planejamentos e Programações, no segundo. A pesquisa de campo foi realizada junto à IEP e aos mesmos locais (clubes e hotel) onde os documentos foram levantados. Como técnicas de coleta foram aplicados questionários para os alunos ingressantes e concluintes da IEP e para os profissionais das Organizações. A análise documental, em todas as Organizações, demonstrou uma percepção não atualizada do Lazer/Recreação, comparativamente à teoria, analisada na pesquisa bibliográfica. O entendimento que o aluno ingressante tem da área é o do senso comum, com algumas especificidades relativas à sua cidade. Não foram verificadas alterações significativas comparativamente aos concluintes, porém mostraram um entendimento mais ligado ao mercado, limitado quase sempre à função de monitoria, e ao setor privado. Quanto aos profissionais, o entendimento permanece limitado, ainda que mais articulado, e sem a percepção da possibilidade de "desenvolvimento" do Lazer/Recreação. Tanto entre os alunos, quanto entre os profissionais houve poucas respostas preocupadas com o conhecimento específico sobre a área, o que nos faz enfatizar a importância da relação teoria/prática como condição para superação do "tarefismo".

943

**MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA NO ÂMBITO
DO LAZER: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO ENAREL**
*Sandro Carnicelli Filho, Gisele Maria Schwartz,
Danilo Roberto Pereira Santiago, Alexander Klein Tahara*
sandro_unesp@yahoo.com.br UNESP

A recreação e o lazer vêm se consolidando como campos investigativos, suscitando, inclusive a composição de periódicos especializados, bem como, a organização de evento científico específico, como é o caso do ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e Lazer, foco de atenção desta pesquisa. O presente estudo, de natureza qualitativa, procurou investigar, por meio de uma análise documental, os principais métodos e técnicas de pesquisa qualitativa, utilizados pelos estudiosos e pesquisadores da área do Lazer e da Recreação, tendo como base para a coleta de dados os Anais dos últimos três Encontros Nacionais de Recreação e Lazer, realizados nos anos de 2003, 2004 e 2005, respectivamente, nas cidades de Santo André, Salvador e Campo Grande. Os dados foram analisados descritivamente, indicando que, no ano de 2003, dos 190 trabalhos apresentados, dos quais, apenas 15 deixaram explícito tratar-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, 33 desenvolveram pesquisa bibliográfica, 19 utilizaram a observação, 15 foram relatos de experiência, 14 utilizaram como técnica a entrevista, 9 questionários, 4 foram pesquisa-ação, 3 eram referentes à etnografia, 3 à fenomenologia, 1 estudo de caso e 89 não deixaram claro o método e a técnica da pesquisa, sendo considerados em uma categoria outros. Em 2004 foram apresentados 295 trabalhos. Entre estes trabalhos, apenas 43 explicitaram ser qualitativos, 88 foram relatos de experiência, 39 foram bibliográficos, 35 pesquisa-ação, 30 utilizaram a observação, 29 entrevistas, 27 questionários, 24 foram análise documental, 2 estudos de caso, 1 etnografia, 1 fenomenologia e 19 outros (não continham método e técnica de pesquisa). Em 2005 a quantidade de trabalhos apresentados foi de 283 e 39 foi o número correspondente aos trabalhos explicitamente qualitativos, 70 bibliográficos, 58 relatos de experiência, 23 com uso de questionários, 21 com observação, 18 com entrevistas, 8 estudos de caso, 4 foram etnográficos, 3 fenomenológicos e 78 (não continham método e técnica de pesquisa). Com base nos resultados do estudo, pode-se perceber a necessidade de implementação do conhecimento acerca da pesquisa qualitativa, tendo em vista que este método, já por tradição histórica, tem sido o mais utilizado nas investigações neste campo do conhecimento, para que o rigor das informações possa subsidiar as reflexões e enriquecer a área em foco, bem como, tornar seus conhecimentos válidos e verdadeiros.

944

O CONTEÚDO DO LAZER NA INTEGRAÇÃO E INTER-RELAÇÃO DO ACADÊMICO INGRESSANTE NA PUC-CAMPINAS

José Antonio Strumendo Barbosa, Felipe Soligo Barbosa, Carlos Zamai, Mauricio Anibal Delgado, Arthur Bellenzani Neto
jbarbosa@puc-campinas.edu.br PUC-Campinas; UNICAMP

O lazer pode oferecer a partir dos seus conteúdos culturais aos praticantes e espectadores diversas vivências, uma delas, tal como o objeto desse estudo é a de integralização e inter-relação entre acadêmicos ingressantes na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O projeto "Calouríadas PUC-Campinas", desenvolvido em 2005 no contexto das políticas da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, através da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna, apresentou um número significativo de participantes. O projeto de recepção para os acadêmicos ingressantes na Universidade objetiva a potencialização, a convivência e a solidariedade intra-curso e entre-cursos com momentos culturais, esportivos e filantrópicos, neste caso específico foram utilizados os conteúdos do lazer físico-esportivos que são oferecidos por meio de atividades esportivas, não só aquelas tradicionais, mas também contando com um resgate de jogos e brincadeiras pertencentes à nossa cultura, a partir de uma competição organizada previamente, as modalidades desenvolvidas e disputadas foram as seguintes: basquete feminino e masculino, bets, ou taco, feminino, masculino e misto, futebol de campo masculino, fut-sal feminino e masculino, fut-vôlei feminino e masculino, handebol feminino e masculino, natação feminina, masculina, queimada feminina, masculina e mista, tênis de campo feminino e masculino, voleibol de areia feminino, masculino e misto. Na disputa dos jogos de bets feminino e misto, na disputa da natação mista, revezamento de 4 X 25 metros, (nesse caso as equipes devem ser formadas obrigatoriamente por dois participantes feminino e dois do masculino), bem como na modalidade queimada mista, podemos afirmar que ficou muito mais evidente o aspecto lúdico se contrapondo ao aspecto agonístico. Este projeto acontece paralelamente a outros eventos da PUC-Campinas que têm como objetivos direcionar seus esforços para a extinção do trote violento.

946

O FURTO DO LÚDICO NA VIDA ADULTA

Cathia Alves, Nelson Carvalho Marcellino
cathiaal@hotmail.com UNIARARAS; UNIMEP

Resultado de uma pesquisa bibliográfica, este estudo tem por objetivo identificar os principais motivos que afastam o ser humano de vida adulta, do componente lúdico da cultura, entendendo o lúdico como componente de reconstrução individual e social, com traços marcantes de alegria e liberdade, baseado no prazer e na diversão, retrato da necessidade humana. A pesquisa desenvolveu-se a partir de levantamento inicial, nos Sistemas de Bibliotecas UNIMEP e UNICAMP, com as palavras chave: Lúdico, Lazer, Adulto, Animador sócio-cultural e Educação Física. Algumas conclusões: o fato de que o adulto dedica maior parte do seu tempo de vida para a esfera do trabalho, afastando-se do seu tempo de lazer e diminuindo a amplitude de manifestação do lúdico, pelo lazer ser espaço privilegiado para sua manifestação, na sociedade contemporânea; o lúdico é associado historicamente as crianças, e sua manifestação são vista de forma preconceituosa entre os adultos; a ruptura do lazer e trabalho, com a consolidação da industrialização, conduz a uma variação no entendimento do lúdico, e a sociedade passa a valorizar somente uma das esferas de atuação humana, a esfera do trabalho e o lúdico pelas suas características, passa a ser visto como algo inútil para a faixa etária adulta; a distância do adulto da sua própria infância e a falta de consideração do mesmo com as crianças, desvalorizando a cultura infantil; alguns autores, materializando o lúdico no brinquedo, diferenciam o seu significado para adultos e crianças, colocando que para os adultos ele significa afastamento dos problemas reais e fuga para o prazer não encontrado nas atividades "produtivas", marcadas pela rotina geralmente monótona, repetitiva e fragmentada, e pelas relações de dominação que via de regra caracterizam o trabalho, enquanto para a criança, ocorre ao contrário: o domínio dos conflitos encontrados no mundo real, acabam sendo resolvidos no mundo do brinquedo, do lúdico. O profissional de educação física como animador sociocultural poderá contribuir na luta para mudança desse quadro do furto do lúdico da vida adulta, se fizer parte dos esforços para a recuperação, conhecendo o significado do lúdico para o adulto, e atuando como mediador entre a cultura como patrimônio da humanidade e a ação dos adultos, na sua esfera de atuação profissional, buscando a superação dos níveis de lazer conformistas, para críticos e criativos.

945

O ECOTURISMO DESPORTIVO: UM INSTRUMENTO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Myrian A. Faber, Vanderlan Santos Mota
myrian@vivax.com.br UNIP; CUNL

Esta pesquisa documental e de campo a partir de múltiplos estudos de casos dos Jogos Mundiais da Natureza, EMA 2001, MART e Jungle Marathon, além das entrevistas nos municípios de Manaus, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva, objetivou analisar a pertinência da implantação do ecoturismo desportivo como meio de desenvolvimento sustentável, espaço laboral para os profissionais da Educação Física e os do Turismo e divulgador das possibilidades turísticas da região Amazônica. Percebe-se no esporte e no ecoturismo uma das importantes vigas para o fortalecimento da democracia e para o desenvolvimento de uma cidadania ativa, as quais serão estratégias fundamentais para a condição da melhoria de vida da população, do gerenciamento dos recursos naturais e da sustentabilidade. O ecoturismo, através dos desportos da natureza, em cidades que possuam infra-estrutura para abrigá-los, cria condições para o desenvolvimento sustentável. Converter os serviços ambientais da floresta e dos rios, aliados à prática desportiva, em fluxo de renda e, conseqüentemente, em meio sustentável na Amazônia, conduzirá a que administradores públicos reconheçam uma forma de exploração, dos recursos naturais utilizados, passível de ser executada na forma de projeto de ecoturismo desportivo. A locação do turismo desportivo proporcionará, também, uma significativa melhora na qualidade de vida dos moradores das cidades, por meio da entrada de recursos financeiros, propiciada pelos jogos. Finalmente, essa prática representa uma forma de conservar o meio ambiente, gerando recursos para a região, sem desperdiçá-los. Os brasileiros têm grande conhecimento sobre ecoturismo e estão interessados em estratégias de preservação que exijam educação ambiental.

947

O LAZER, SEUS ESPAÇOS E A NECESSIDADE DA ANIMAÇÃO CULTURAL

Adriana Stadnik, Antônio Camilo Teles Nascimento Cunha, Beatriz Oliveira Pereira
stadidaner@uol.com.br UTFPR; Univ.Minho

As atividades de lazer estão divididas em seis diferentes conteúdos culturais (interesses): artísticos, intelectuais, manuais, sociais, físicos (DUMAZEDIER, 1980) e, turísticos (CAMARGO, 1994). Estes seis interesses devem ser compreendidos como as aspirações que predominam na atividade. A classificação é bastante abrangente e acaba por atender a uma necessidade lógica de estudo e organização das atividades de lazer, da mesma forma, uma outra função dessa classificação, é dar norte às políticas públicas na área do lazer, a fim de orientá-las e estruturá-las. O que se vê é que os espaços de lazer são dotados de uma unidade funcional, que é, freqüentemente, dispersa de forma arbitrária. São, por exemplo, os espaços verdes, parques com áreas de vegetação, bosques; espaços azuis, locais com água, lagos, piscinas, rios, mar, apropriados à prática de esportes náuticos ou à apreciação pura e simples; espaços de jogos, quadras poliesportivas, salas de jogos, ludotecas; zonas de repouso, áreas para piqueniques, instalação de redes de descanso; áreas de passeio, trilhas, shoppings, calçadões; vistas pitorescas, mirantes, bancos colocados em locais que proporcionem este tipo de vista; locais para manifestações artísticas, anfiteatros, teatros, museus, bibliotecas; locais para manifestações esportivas, velódromos, ginásios de esportes; centros de reuniões, centros de convenções. Os espaços de lazer estão em migalhas, não seguindo uma visão de conjunto. A unificação desses espaços, favoreceria aos diferentes meios sociais a utilização destes locais, proporcionando um equilíbrio da cultura do corpo e do espírito, além das culturas artesanal, artística e intelectual. É a possibilidade da polivalência dentro de um mesmo espaço. Esta ação auxilia na minimização da dicotomia presente entre o corpo e a mente, a teoria e a prática, o esporte e a arte, o lazer e o trabalho, a comunidade e o ambiente escolar. MARCELLINO (2002, p.25), afirma que (...) democratizar o lazer implica democratizar o espaço. Mais do que isso, se o assunto for pensado em vida diária, no cotidiano da população, não há como fugir: o espaço para o lazer se desenvolver é o espaço urbano. A idéia do presente artigo é apresentar alguns espaços de lazer e lembrar que esses espaços são, normalmente, criações artificiais de uma política cultural que necessita ser traduzida numa programação concreta, atendendo às reais necessidades da população, por meio da animação cultural.

948

OFICINAS DE LAZER: AÇÕES VOLUNTÁRIAS, A BUSCA PELA CIDADANIA
Marcelo Vieira
me.vieira@terra.com.br

SENAC

O presente trabalho se originou na reflexão sobre a temática lazer e voluntariado do programa de Extensão do Centro Universitário Senac, destacando a importância de um aproveitamento dos conteúdos vivenciados na disciplina LAZER & RECREAÇÃO do curso superior de Tecnologia em Hotelaria, em ações voluntárias junto a comunidade de Águas de São Pedro. Analisando o lazer e a recreação como um ponto de partida para a instrumentalização das atividades que iremos propor, podemos verificar a sua importância enquanto uma vivência educacional pelos alunos participantes do projeto. Podemos ainda destacar uma gama de vivências voltadas aos “conteúdos culturais do lazer” que iremos explorar para atendermos as necessidades mais diversas de manifestações humanas. De acordo com estes conteúdos, os alunos poderão participar do planejamento das atividades de vivência a serem realizadas - “relacionando assim teoria e prática”. Essa vivência entre as possibilidades que a disciplina Lazer e Recreação e as atividades de voluntariado, poderão enriquecer sua formação acadêmica, contribuindo para sua maturidade profissional. O projeto se desenvolverá através da abordagem qualitativa, orientadas pelos princípios da pesquisa-ação, onde a investigação terá como princípio o levantamento bibliográfico e análise de textos, trabalhados nos grupos de estudos dirigidos; Identificação e avaliação dos principais equipamentos, locais e espaços de lazer e recreação, eventos e animação sócio-cultural, tendo sua aplicação das atividades, em escolas, creches, clubes da Melhor Idade, previamente selecionados, a fim de demonstrar como a quebra de rotinas pode trazer benefício aos participantes. A análise conjunta e divulgação dos resultados obtidos será feita no final do decorrente ano, a pesquisa se encontra parcialmente resolvida, pois o mesmo terá continuidade durante o segundo semestre.

950

PROPOSTA DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER E TURISMO
PARA A CIDADE DE PARAIBUNA: DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
Oswaldo Enrique Cimaschi, Lucinia Cimaschi
cimaschi@univap.br UNIVAP; EE José A.G.Miranda

Este trabalho foi desenvolvido, inicialmente, por uma revisão de literatura baseada em termos de lazer e turismo abordando suas características e funções. Procuramos mostrar, através de conceitos e dados históricos, o forte entrelaçamento entre o lazer e o turismo que em várias ocasiões se tornam indissociáveis, objetivando a valorização do tempo livre e o contato com a natureza, em busca de “qualidade de vida” que é, atualmente, prioridade para a população. Foi visto que o crescimento do turismo interno do Brasil é uma realidade, o que faz com que cidades busquem atividades, eventos e parcerias com intenção de atrair turistas e promover um desenvolvimento generalizado do município. Dessa forma, a cidade alvo deste estudo é Paraibuna, localizada no Vale do Paraíba, estado de São Paulo, que teve seu ponto forte econômico na agropecuária, atividade esta prejudicada parcialmente pela construção de duas barragens que alagaram boa parte das terras produtivas o que ocasionou um declínio populacional nos últimos anos. Preocupados com esta situação buscou-se nesta pesquisa mostrar que o município de Paraibuna, pela exuberância de sua natureza comprovada com levantamentos realizados no município, tem na atividade turística uma forte aliada na tentativa de reacender o desenvolvimento econômico e social, através de eventos esportivos e de lazer ligados a natureza, tais como: “trekking”, iatismo, escalada, montanhismo, “rafting”, etc. Para tanto foram realizadas entrevistas com autoridades municipais e também aplicados questionários nos habitantes de Paraibuna e ambos mostraram interesse praticamente total pelo desenvolvimento sócio-econômico impulsionado pelo crescimento do turismo de lazer através de ações governamentais e privadas com a participação da comunidade local. Para tanto foram sugeridas diretrizes com o objetivo de colaborar na elaboração de uma Política Pública de Lazer e Turismo para o município.

949

OS SENTIDOS DA AVENTURA NO LAZER DE CAMINHANTES-
PEREGRINOS DO CAMINHO DO SOL

Eliete Cardozo, Vera Lucia Costa, Yara Lacerda
eliet@terra.com.br

UNISUAM; UGF; UNESA

Na busca de ocupar o tempo livre o homem reencontra o bem-estar através do lazer que há muito havia se afastado, e esse lazer ressurge com a roupagem da aventura. A partir dessa reflexão levantamos as seguintes questões: Que sentidos de lazer começam a ser produzidos a partir desse novo estilo de vida? De que modo essa aventura que faz romper o cotidiano do homem na atualidade pode favorecer outras sensações e descobertas? Encontrar esse caminho não é simples; é preciso adentrar no mundo do sagrado e despir-se das heranças cartesianas. O objetivo do trabalho foi investigar os sentidos da aventura de caminhar por lazer no imaginário de caminhantes-peregrinos que trilham o Caminho do Sol. O estudo tem características qualitativas, baseadas nos princípios do estudo de caso. A amostra foi formada pelo depoimento de nove caminhantes-peregrinos, colhidos no site da internet <http://www.caminhosdosol.org/batepapo.htm>. Para analisar esses depoimentos recorremos ao método de Análise do Discurso (AD) proposto por ORLANDI (1989, 1994, 2000, 2001) e ao método da Análise Imagética proposto por DURAND (2001). Os resultados indicaram que o caminhante-peregrino percorre o Caminho do Sol e trilha a trajetória do herói, do reencantamento, da reintegração do corpo e do espírito, e do encontro com Deus, como caminhos que levam a felicidade. Na trajetória heroica o caminhante-peregrino rompe com seu cotidiano, trilha o Caminho do Sol e acidentalmente é lançado a fazer a sua caminhada interior, sentindo espanto e surpresa. A relação que o caminhante-peregrino estabelece com a natureza é uma relação de reencantamento, um retorno ao que acontecia na modernidade antiga. Nesse período predominava o encantamento do mundo, onde o significado da vida do homem estava diretamente relacionado com a contemplação e a interação que o homem mantinha com a natureza. O sentimento de união do corpo e o espírito é uma prática remota, relacionada com a natureza e encontrada em civilizações muito antigas, mas o homem se afastou do entendimento de si como portador de corpo e espírito que vivia em harmonia, e se lançou a valorizar apenas aquilo que via, deixando o seu lado sensível ao segundo plano. A vivência dessa magia que o caminhante-peregrino experimenta nos remete ao que OTTO (1992) chama de numinoso, criam-se laços entre o caminhante-peregrino, com seu corpo em movimento a trilhar o Caminho do Sol, e o sagrado, a sensação de Deus aflorando a partir da interação que...

951

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PROSTITUTAS DE LONDRINA
SOBRE TEMPO LIVRE E LAZER

Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires, Anísio Junior Calciolari
agpires@sercomtel.com.br UEL

As conquistas política, econômica, cultural e social das mulheres na busca de sua emancipação tomaram as prostitutas atoras sociais importantes na construção da história, mitos e crenças da sociedade. Diante das transformações de sua profissão e das próprias condições objetivas em que produzem sua existência, estas mulheres passaram a exercer papéis que, nas sociedades culturalmente patriarcais, antes eram atribuídos ao homem. O principal papel masculino - o de ser o único responsável pelo sustento da casa - foi assumido por essas mulheres de forma radical. As prostitutas cumprem tripla jornada de trabalho: o sustento da família, a educação dos filhos e o trabalho doméstico, condição determinante para que tenham o seu tempo de não trabalho bastante reduzido, acarretando pouco tempo para a realização de atividades de lazer. Considerando esta realidade, foi que tomamos para estudos as representações sociais sobre tempo livre e lazer que estão instituídas no imaginário das prostitutas - atoras sociais do estudo. Procuramos também identificar quais as práticas cotidianas que as atoras produzem com o objetivo de ocuparem seu tempo livre. Um dado com o qual nos deparamos aponta para o fato de que, mesmo vivendo em uma sociedade fortemente discriminadora, essas atoras sempre procuram valorizar seu trabalho e papel social, através de ações que conservam alguns dos valores estabelecidos na sociedade. Dentre eles, destacamos a importância que dão ao cumprimento com seus deveres profissionais, a função materna e de esposa, sempre orientando seu comportamento no sentido de garantir seus direitos de cidadãs. Buscamos, a partir do argumento da necessidade de sustentar sua família e educarem seus filhos, a justificativa para exercerem a profissão de mulheres do sexo. Por fim, a dança de salão foi identificada como sua principal prática social de lazer, pois afirmam ser nesta prática que elas conseguem ser livres, se libertar das amarras que a sociedade lhes impõe. Diante desse cenário, é fundamental para a elaboração de políticas públicas de lazer que seja considerada a forma como está instituídas no imaginário dos grupos sociais suas representações sobre as práticas cotidianas de lazer historicamente determinada. Assim, não basta identificarmos as representações sociais sobre lazer e tempo livre instituídas no imaginário de um grupo social, mas procurar fazer emergir seus sentidos enquanto elemento fundante para a elaboração de uma política pública para o lazer.

952

REVIVENDO AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA CIDADE DE MANAUS
Roseane Oliveira do Nascimento, Lúcio Fernandes Ferreira
anepause@hotmail.com Centro Universitário Nilton Lins

Hoje em dia, não vemos mais crianças brincando na rua com tanta frequência como antigamente, contudo, a rua ainda é o lugar preferido para o desenvolvimento das brincadeiras. Crianças que moram em periferias têm maior contato com o lúdico, enquanto outras não tiveram a oportunidade de brincar, vivem em um mundo cada vez mais tecnológico onde brincadeiras tradicionais parecem não existir. Muitas nem mesmo sabem que o brincar faz parte da infância. Os adultos esquecem que ao brincar as crianças têm suas necessidades e interesses satisfeitos e lhe atribuem deveres e obrigações que preenchem o tempo que outrora lhe era reservado para brincar. O PROJETO: CRIANÇAS BRINQUEMOS JUNTAS/JOGOS TRADICIONAIS tem por objetivo reviver os brinquedos tradicionais. Realizado nas dependências do Centro Universitário Nilton Lins, envolve aproximadamente 150 crianças que se divertem brincando de papagaio; peão; perna-de-pau; pé-de-lata; bambolês; carrinho de rolimã; canga-pé; gêmerson; chinelão; corda; bolinha de gude; corrida de pneus; taco-bol; etc. São vários os fatores que contribuem para o esquecimento das brincadeiras tradicionais: proliferação de conjuntos habitacionais; diminuição das áreas verdes e parques. Com o crescimento das cidades e o tráfego de automóveis ficando mais intenso, os pais por medida de segurança prendem seus filhos em casa substituindo as brincadeiras com brinquedos eletrônicos ou deveres e obrigações escolares. O desaparecimento das brincadeiras tradicionais parece estar contribuindo para o surgimento de adolescentes agressivos; para o alto índice de obesidade infantil; e outros problemas comportamentais. Reviver as brincadeiras tradicionais é devolver às crianças o direito de sonhar. As crianças necessitam dessas atividades como meio para estimular sua criatividade; estruturar sua personalidade; e a desenvolver-se socialmente. Aspectos que as acompanharão pelo resto de suas vidas.

953

SESC VERÃO
Afonso Elisio Correa Alves
afonso@sescsp.org.br

SESC SP

O projeto SESC Verão ano após ano vem se consolidando como uma proposta que obtém grande alcance e apelo junto aos frequentadores das unidades e da comunidade em geral. Por meio de campanhas temáticas, busca conscientizar as pessoas sobre os benefícios das práticas corporais, utilizando para isto estratégias que favoreçam a aquisição de conhecimentos, a fácil compreensão e assimilação de conceitos relacionados à saúde e o acesso a diferentes tipos de práticas. Ao realizar um projeto em rede, com uma extensa programação em todas as Unidades da Capital e do interior, nossa intenção é fortalecer e homogeneizar nosso discurso, por meio de uma linguagem única que extrapole as unidades do SESC, obtendo um maior alcance de público. A fim de manter a mesma linha de pensamento dos anos anteriores, propomos neste ano discutir a questão do Tempo, Movimento e Qualidade de vida, tema que permitirá a reflexão sobre a forma de divisão do Tempo X tarefas do cotidiano e a utilização do tempo livre em pró da qualidade de vida. Justificativa: Tendo como base a pesquisa realizada pela Datafolha para a publicação "Escolhas sobre o corpo", constatou-se que mais de 90% da população sedentária sabe da importância da atividade física diária. Contudo, uma parte significativa desse público atribui o abandono da prática de atividade física a falta de tempo. Mas, qual é a origem desse fenômeno? Embora não exista uma resposta única, todos sabemos que as demandas, obrigações e atribuições do cotidiano não são pequenas. Trabalhamos demais, tentamos o tempo todo dar conta de todos os papéis como profissional, pai/mãe, esposa/marido, etc, e deixamos muito pouco tempo para cuidarmos de nós mesmos e especialmente da nossa qualidade de vida. Se colocarmos na balança, veremos que dentro do nosso orçamento do tempo destinamos uma pequena parcela para essa questão, embora todos busquemos de forma idealizada mais qualidade de vida. Para Jofre Dumazedier, "...pode-se considerar a prática das atividades esportivas no tempo livre...não somente como um consumo de lazer, mas também como um investimento cultural útil à transformação das mentalidades". Objetivos: O evento tem como objetivo sensibilizar a comunidade para a importância da atividade física no cotidiano, relacionada à saúde, lazer e expressão corporal, por meio de uma reflexão sobre a utilização saudável do tempo livre. Propor uma programação diversificada em todas as unidades e em espaços públicos..